

Escola Superior de Gestão de Tomar

Abordagem às componentes de Gestão e de Turismo de Natureza nas Áreas Protegidas: o caso do projeto OPExCATer - Reserva da Biosfera do Paul do Boquilobo

Relatório de Estágio

Sofia Gomes Vargas da Rosa

Mestrado em Gestão

Tomar . outubro . 2023



Escola Superior de Gestão de Tomar

Abordagem às componentes de Gestão e de Turismo de Natureza nas Áreas Protegidas: o caso do projeto OPExCATer - Reserva da Biosfera do Paul do Boquilobo

Relatório de Estágio

Sofia Gomes Vargas da Rosa

Orientado por:

Professor Doutor Luís Manuel Mota dos Santos Figueira, IPT

*Relatório de Estágio apresentado ao Instituto Politécnico de Tomar
para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau
de Mestre em Gestão*

Dedico este trabalho à minha família, irmão, avô, sobrinho e, em especial aos meus pais, Vitor e Paula, a todo o apoio e esforço que fizeram para garantir a formação e futuro dos filhos....

AGRADECIMENTOS

A minha participação no projeto OPExCATer partiu do convite por parte do Professor Doutor Luís Mota Figueira, da Escola Superior de Gestão de Tomar, do Instituto Politécnico de Tomar, meu orientador neste relatório de estágio. Como tal, o meu muito obrigado pela oportunidade e por todo o acompanhamento. Sinto que muito aprendi consigo ao longo do desenvolvimento do projeto, o que valorizou muito esta experiência de estágio.

A toda a equipa de investigadores e associações associadas a este projeto, que se disponibilizaram para ajudar e ceder toda a informação necessária ao desenvolvimento deste trabalho de investigação.

Um agradecimento reservado aos meus amigos, sem a necessidade de citar nomes, que me acompanharam ao longo não só deste mestrado e período de estágio, mas também durante todo o meu percurso académico, desde a licenciatura.

E o maior agradecimento fica reservado aos meus familiares, sobretudo os meus pais, que não pouparam a esforços para me ceder todas as condições necessárias para realizar a minha formação com sucesso.

A todos, o meu muito obrigada!

RESUMO

As Reservas da Biosfera são territórios comprometidos com a sustentabilidade, que valorizam a conservação das paisagens e dos ecossistemas para o desenvolvimento social, económico, cultural e ecológico. Atuando como plataformas de investigação, monitorização, educação e sensibilização.

Pelo que, a abordagem/modelo de gestão elaborado no decorrer deste estudo, teve em conta estes valores e objetivos.

São 12 as Reservas da Biosfera Portuguesas, das quais 3 são transfronteiriças, de cogestão em simultâneo entre ambas unidades de gestão do respetivo lado da fronteira.

A Rede Portuguesa de Reservas da Biosfera foi criada em 2011, de forma informal, pela Comissão Nacional da UNESCO (CNU). Tendo por objetivo a dinamização das Rede Mundial de Reservas da Biosfera da UNESCO.

O motivo principal da visitação da Reserva Natural do Paul do Boquilobo é a observação de aves, devido à sua grande biodiversidade, atraindo assim os amantes do Turismo na Natureza.

A abordagem de gestão, com foco no turismo nas Reservas da Biosfera, foi planificada com o auxílio da formação académica da estagiária, assim como da revisão de literatura analisada e produzida, e do estudo realizado através de observação participativa.

O desenvolvimento sustentável é ponto assente no que diz respeito à planificação de um conjunto de estratégias a adotar na gestão de zonas protegidas.

Palavras-chave: Observação de aves; Ecossistemas; Reservas da Biosfera; Turismo na natureza, Desenvolvimento sustentável.

ABSTRACT

The Biosphere Reserves are territories committed to sustainability, which value the conservation of landscapes and ecosystems for social, economic, cultural, and ecological development. They act as platforms for research, monitoring, education, and awareness-raising.

Therefore, the management approach/model developed during this study took these values and objectives into account.

There are 12 Portuguese Biosphere Reserves, of which 3 are cross-border, of co-management between both management units on the respective side of the border.

The main reason for visiting the Paul do Boquilobo Natural Reserve is birdwatching due to its great biodiversity, attracting nature tourism enthusiasts.

The management approach, focusing on tourism in Biosphere Reserves, was planned with the help of the intern's academic training, as well as the reviewed literature analyzed and produced, and the study carried out through participatory observation.

Sustainable development is common ground when it comes to planning a set of strategies to be adopted in the management of protected areas.

Keywords: Birdwatching; Ecosystems; Nature-Based Tourism; Biosphere Reserves; Sustainable Development.

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	vi
RESUMO	vii
ABSTRACT	viii
ÍNDICE.....	9
ÍNDICE DE FIGURAS	10
ÍNDICE DE TABELAS	11
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	12
1. INTRODUÇÃO	13
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1. Áreas Protegidas – introdução temática.....	14
2.2. O que é uma Reserva da Biosfera?	15
2.3. Reservas da Biosfera em Portugal: mapeamento e caracterização	19
2.4. Enquadramento Legal – das convenções internacionais às diretivas da UE e legislação nacional.....	24
2.5. Turismo de Natureza e Observação de Aves	26
2.5.1. Turismo em Áreas Protegidas	26
2.6. Estudo de Caso: Reserva do Paul do Boquilobo: enquadramento.....	27
3. ESTÁGIO CURRICULAR.....	29
3.1. Fundamento do Estágio	29
3.1.1. Apresentação da Entidade Acolhedora.....	29
3.1.2. Caracterização do Estágio Curricular	29
3.1.3. Atividades Desenvolvidas no Âmbito do Estágio Curricular.....	30
4. RESULTADOS ESPERADOS E REFERENCIAL TEÓRICO	32
4.1. Objetivo Geral do Estudo: à procura de uma abordagem de Gestão	32
4.2. Objetivos Específicos	32
4.3. Questões de Investigação: abordagem na perspetiva da Gestão.....	33
4.4. Metodologia: aspetos quantitativos e qualitativos	34
4.5. Dados Recolhidos / Trabalhos de Campo	37
4.6. Tratamento de Dados Recolhidos	53
4.7. Apresentação e Discussão de Resultados e Recomendações.....	54
5. Abordagem às Componentes de Gestão e de Turismo nas Áreas Protegidas	56

5.1. Proposta de Roteirização.....	63
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	66
7. BIBLIOGRAFIA.....	68
8. ANEXOS.....	71
8.1. Anexos Complementares aos Trabalhos de Campo.....	71
8.2. Entrevista à Associação “30POR1LINHA”	88

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura I - Limites de uma Reserva da Biosfera	17
Figura II - Mapa: Reservas da Biosfera de Portugal	19
Figura III - Logótipos das Reservas da Biosfera de Portugal.....	20
Figura IV - Logotipo da Rede Nacional de Reservas da Biosfera.....	23
Figura V - Representação dos objetivos para o desenvolvimento sustentável, no contexto turístico – objetivo 15	24
Figura VI - Gabinete L-Tour	36
Figura VII - Planificação elaborada pelo orientador de estágio Luís Mota Figueira	36
Figura VIII – Ponte do início do percurso da Reserva	37
Figura IX – Percurso da reserva do Paul do Boquilobo	37
Figura X e VI – Cartazes do Evento: Olhar Sobre o Paul do Boquilobo	38
Figura XI - Trilho da reserva.....	39
Figura XII - Observatório de aves	39
Figura XIII - Manual utilizado pelos discentes para realizar a atividade proposta	41
Figura XIV – Instalações do futuro Museu de S. Pedro.....	41
Figura XV - Associação dos Amigos do Aqueduto do Convento de Cristo e restantes participantes da ação de limpeza	42
Figura XVI - Participação na ação de limpeza dos Pegões	42
Figura XVII - Atividade: oficina de pintura.....	43
Figura XVIII - Atividade: Oficina do barro	43
Figura XIX – Apresentação do evento: Ensaio 23	44
Figura XX – Plateia do evento	44
Figura XXI – Ponte de acesso ao observatório de aves da reserva	45
Figura XXII - Grupo de ovelhas avistadas	45
Figura XXIII - Cartaz do Evento: Conferência integrada no I Festival da Biosfera	46
Figura XXIV – Cartaz do Evento Wellness Weekend	48
Figura XXV - Observatório de aves – infraestrutura	49
Figura XXVI – Trilho da reserva sem zona húmida visível.....	49

Figura XXVII – Intervenção de Diogo Rosa no encontro.....	50
Figura XXVIII – Cartaz da Exposição	50
Figura XXIX – Identificação da Reserva Natural no forte de São Sebastião.....	51
Figura XXX – Identificação da Reserva Natural no cais de chegada à ilha.....	51
Figura XXXI - Cartaz do Evento: Seminário Internacional de Encerramento do Projeto OPExCATer	52
Figura XXXII – Esquema da planificação da rota proposta.....	64
Figura XXXIII - Questionário de entrevista aplicado à Associação "30Por1Linha" - 1ª página	88
Figura XXXIV - Questionário de entrevista aplicado à Associação "30Por1Linha" - 2ª página	89

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Caracterização das Reservas da Biosfera de Portugal.....	21
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADIRN – Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Norte

AP – Áreas Protegidas

CNU – Comissão Nacional da UNESCO

GTC – Gestão Turística e Cultural

ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas

IPT – Instituto Politécnico de Tomar

L-TOUR.IPT – Laboratório de Turismo do Instituto Politécnico de Tomar

MaB – Man and the Biosphere

MAR – Museu Agrícola de Riachos

ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

ONG'S – Organizações não Governamentais

OPExCATer – Observatório-Parque Experimental de Conhecimento e Ação Territorial

PNTN – Programa Nacional de Turismo de Natureza

RNPB – Reserva Natural do Paul do Boquilobo

Techn&Art – Centro de Tecnologia, Restauro e Valorização das Artes

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

1. INTRODUÇÃO

As Reservas da Biosfera são lugares reconhecidos pela UNESCO, através do Programa “O Homem e a Biosfera”, de designação original “*Man & Biosphere*”, associado à sigla “MaB”.

Estas são áreas que procuram integrar e promover a conservação dos ecossistemas, o desenvolvimento sustentável e o envolvimento das comunidades locais. Sendo consideradas laboratórios vivos, nos quais são testadas práticas que privilegiam a sinergia entre o homem e a natureza.

As mesmas assumem um compromisso com a conservação do património natural e cultural, promovendo questões de sustentabilidade e de desenvolvimento tanto social, económico, cultural e ainda ecológico. Sendo palco de monitorização, investigação, sensibilização e educação.

O objeto de estudo deste estágio partiu de uma necessidade previamente identificada de criar uma abordagem de gestão coesa, com os conhecimentos específicos e olhar crítico de um profissional com formação na área do turismo.

A fim de estabelecer um modelo de gestão turística coeso, é necessário ter em conta as necessidades tanto dos turistas como das populações locais, envolvendo as mesmas nas tomadas de decisão. O modelo deve seguir sempre uma linha de sustentabilidade, promovendo estratégias em pretendem atingir um equilíbrio entre conservação ambiental e desenvolvimento económico.

Um território ao ser designado “Reserva da Biosfera” é-lhe automaticamente reconhecida a sua relevância para questões de conservação da biodiversidade, promoção do desenvolvimento sustentável e integração da comunidade local, aquando da gestão dos recursos naturais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo do presente relatório serão apresentadas algumas noções, no que dizem respeito a conceitos de áreas protegidas, Reservas da Biosfera e Rede Portuguesa de Reservas, Turismo de Natureza e Observação de Aves. Tudo elementos que serviram para contextualizar as conclusões e resultados obtidos no estudo realizado ao longo do estágio curricular, assim como servir de suporte à abordagem de gestão proposta, sendo que esta é a premissa do tema de investigação.

2.1. Áreas Protegidas – introdução temática

Segundo a REA (2023), “são classificadas como áreas protegidas as áreas terrestres e aquáticas interiores e as áreas marinhas em que a biodiversidade ou outras ocorrências naturais apresentem, pela sua raridade, valor científico, ecológico, social ou cénico, uma relevância especial que exija medidas específicas de conservação e gestão, em ordem a promover a gestão racional dos recursos naturais e a valorização do património natural e cultural, regulamentando as intervenções artificiais suscetíveis de as degradar.”

A classificação de uma Área Protegida (AP) concede-lhe um estatuto legal de proteção adequado à manutenção da biodiversidade e dos ecossistemas, e do património geológico, bem como à valorização da paisagem envolvente.

Num âmbito nacional, esta classificação pode especificar-se mediante as seguintes tipologias: reserva natural, parque natural, parque nacional, paisagem protegida e monumento natural.

A classificação das áreas protegidas, de âmbito nacional, pode ser proposta pela autoridade nacional ou por quaisquer entidades públicas ou privadas. A avaliação técnica é da responsabilidade do ICNF, sendo a classificação decidida pela tutela. No caso das AP de âmbito regional ou local, a classificação pode ser feita por Municípios ou Associações de Municípios. (ICNF, 2020)

2.2. O que é uma Reserva da Biosfera?

A designação “Reservas da Biosfera” surgiu em 1968, numa conferência da UNESCO, intitulada “Conferência da Biosfera”. Foi nesta que foi criado o programa *Man & Biosphere* (MaB), posteriormente lançado em 1970. (Meseta Ibérica, s.d.)

As Reservas da Biosfera são amostras representativas de ecossistemas marinhos, terrestres ou costeiros, reconhecidas então pelo programa MaB. Estas são do desígnio dos governos nacionais, permanecendo sob jurisdição dos estados nas quais se inserem. (Snig - Sistema Nacional de Informação Geográfica, 2021)

Estes territórios apresentam ecossistemas com enorme valor, sendo que são representativos da Região Biogeográfica onde se localizam, tendo como principal objetivo garantir a conservação dos ecossistemas e biodiversidade do local, assim como um desenvolvimento sustentável e socioeconómico da comunidade. (ICNF, s.d.) (Meseta Ibérica, s.d.)

Segundo o ICNF, cada reserva, devido à sua singularidade, adapta as soluções à realidade da mesma, com o objetivo final de promover a conservação da biodiversidade aliada a práticas sustentáveis.

Afirma também que, as mesmas dizem respeito sobretudo a uma plataforma de investigação e monitorização que permitem obter conclusões essenciais para criar uma abordagem de gestão da biodiversidade, a implementar na reserva, consciente das alterações e interações entre sistemas sociais e ecológicos, permitindo assim criar estratégias para atuar na resolução de conflitos.

Segundo a Unesco (2023), as Reservas da Biosfera devem ser vistas essencialmente como locais de aprendizagem para um desenvolvimento sustentável.

O Programa MaB tem como objetivo primordial garantir e incentivar a conservação da biodiversidade e dos ecossistemas específicos, promovendo um desenvolvimento mais sustentável em áreas naturais ao redor do mundo.

Para uma área ser reconhecida com o estatuto de Reserva da Biosfera, é necessário passar por uma candidatura, cuja submissão é da inteira responsabilidade do governo nacional. Porém, deve partir da vontade das comunidades locais, devendo assim estar expressa aquando da candidatura.

O que distingue uma reserva reconhecida como Reserva da Biosfera, em relação a uma Reserva da Natureza, é essencialmente os objetivos estipulados por orientação da UNESCO, desde 1995, para além das questões do desenvolvimento sustentável e do envolvimento das comunidades locais, a UNESCO ressalta a importância do conhecimento científico. Estas reservas passam a ser alvo de constante investigação e monitorização. Pondo em prática ideias inovadoras, que cruzam as atividades humanas com o património natural.

As principais funções de uma Reserva da Biosfera vão de encontro aos princípios do Programa MAB, da UNESCO, sendo estas:

- Contribuir para a conservação dos ecossistemas, da biodiversidade e diversidade cultural;
- Promover o desenvolvimento económico e sociocultural, tendo em conta a sustentabilidade ecológica;
- Apoiar o desenvolvimento através de auxílio logístico a projetos de investigação, monitorização educação e formação, assim como trocas de informação acerca da conservação do património natural. (Meseta Ibérica, s.d.) (Reservas da Biosfera, s.d.)

Segundo o ICNF, a área envolvente das Reservas da Biosfera é definida em três zonas principais, sendo estas:

- **Zonas núcleo:** dizem respeito a uma ou mais zonas de foco, relativamente à conservação da natureza, sendo estas fortemente protegidas, para as quais são estipulados objetivos a longo prazo. Os seus ecossistemas, praticamente inalterados, contam com uma constante monitorização. Estas zonas já se encontram geralmente integradas na Rede Natura 2000 e no sistema de Áreas Protegidas. São somente as zonas núcleo que exigem proteção legal.

- **Zonas tampão:** encontram-se em torno das zonas núcleo, nas quais apenas são permitidas atividades que vão de encontro aos valores defendidos pela conservação da natureza, estipulados pela reserva, tais como: lazer, turismo de natureza, educação ambiental, investigação aplicada, entre outros. Ou seja, atividades com menor impacto possível para o ecossistema existente.
Contudo, definir a mesma envolve alguma complexidade, sendo que esta apresenta um quadro normativo menos restrigente.
- **Zonas de transição:** estas zonas, envolventes à zona tampão, representam uma área mais ampla na qual são desenvolvidas atividades económicas e práticas sustentáveis de gestão dos recursos, envolvendo população local.



Figura I - Limites de uma Reserva da Biosfera

Fonte: <https://en.unesco.org/biosphere/about>

Sendo este um reconhecimento por parte da UNESCO, o mesmo permite facilitar o acesso a apoios monetários para a manutenção e proteção das zonas protegidas.

No que diz respeito às Reservas da Biosfera transfronteiriças, as mesmas passam a ser geridas de forma conjunta por parte dos representantes de ambos os países, cooperação esta que se torna fundamental sendo que se trata de grandes áreas naturais.

A classificação de Reserva da Biosfera, atribuída pela UNESCO, não tem como pretensão estipular limitações territoriais e às atividades económicas. Pretende antes

atribuir valor a esse mesmo território, dando-lhe um “certificado de qualidade ambiental”, importante para o desenvolvimento local.

Estas Reservas permitem impulsionar o território, uma vez que servem de marketing aos produtos regionais e associam o turismo e a agricultura à proteção ambiental.

Sendo que a atribuição do estatuto de Reserva da Biosfera parte de uma solicitação voluntária, esta deverá ter em conta as atividades económicas do local e a sua população, assim como a opinião da mesma, envolvendo-a no espírito da reserva. (Meseta Ibérica, s.d.)

Segundo o portal das Reservas da Biosfera, embora as reservas sejam geridas por diferentes leis, consoante o país em que se encontram, estas colaboram em rede na partilhando conhecimento, soluções de conflitos, projetos e experiências, seja a nível regional, nacional ou internacional.

Segundo dados da UNESCO (2023), são cerca de 748 as Reservas da Biosfera de todo o mundo, distribuídas por 134 países, das quais 23 são consideradas transfronteiriças.

Correspondem exatamente a:

- 93 reservas em 33 países de África
- 36 reservas em 14 países dos Estados Árabes
- 176 reservas em 24 países na Ásia e no Pacífico
- 309 reservas em 41 países na Europa e América do Norte
- 134 reservas em 22 países na América Latina e Caraíbas

A Península Ibérica conta com um total de 65 Reservas da Biosfera, 12 em Portugal e 53 em Espanha.

Apesar de estes dois países fazerem parte da “*Ibero-American MaB Network*”, as suas reservas são contabilizadas nas 308 Reservas da Biosfera da Europa e América do Norte.

2.3. Reservas da Biosfera em Portugal: mapeamento e caracterização

Como se pode verificar através da imagem que se segue, em Portugal são 12 as zonas consideradas “Reserva da Biosfera”, pelo programa científico O Homem e a Biosfera (MaB), da UNESCO.



Figura II - Mapa: Reservas da Biosfera de Portugal

Fonte: <https://unescoportugal.mne.gov.pt/pt/redes-unesco/reservas-da-biosfera-da-unesco>

A mais recente encontra-se na Ilha de Porto Santo, no Arquipélago da Madeira, apenas considerada como tal em 2020. Incluindo a superfície da ilha e a zona marinha que envolve a mesma.

Já a primeira reserva a ser considerada “Reserva da Biosfera” em território português, foi a Reserva do Paul do Boquilobo, a qual é por sua vez o foco principal deste estudo. (Reservas da Biosfera Portugal, 2023)

Estas reservas são representadas pelos seguintes logótipos:



Figura III - Logótipos das Reservas da Biosfera de Portugal

Fonte: <https://unescoportugal.mne.gov.pt/pt/redes-unesco/reservas-da-biosfera-da-unesco>

Tabela 1 - Caracterização das Reservas da Biosfera de Portugal

Fonte: Rosa, S. (2023)

Reserva da Biosfera	Data	Localização	Área	Zona	Outros estatutos de proteção
Paul do Boquilobo	15 de dezembro de 1981 (Revisão em 2014)	Entre o Alentejo e o Centro na zona de transição entre a Lezíria do Tejo e o Médio Tejo	5896,17 hectares	Núcleo: 814 hectares; Tampão: 1031,25 hectares; Transição: 4050,92 hectares.	Reserva Natural do Paul do Boquilobo, Rede Natura 2000, Sítio Ramsar, IBA.
Ilha do Corvo	2007	Autónoma dos Açores, Ilha do Corvo	25852,88 hectares	Núcleo: 3027,75 hectares; Tampão: 22749,64 hectares; Transição: 75,49 hectares.	Parque Natural da Ilha do Corvo, Rede Natura 2000, Sítio Ramsar, IBA, Geoparque.
Ilha Graciosa	2007	Autónoma dos Açores, Ilha Graciosa (Santa Cruz da Graciosa)	10782,75 hectares	Núcleo: 569,85 hectares; Tampão: 1908,5 hectares; Transição: 8304,4 hectares.	Parque Natural da Ilha da Graciosa, Rede Natura 2000, Sítio Ramsar, IBA, Geoparque.
Gerês/Xurés (transfronteiriça)	27 de maio de 2009	Portugal: Minho/Trás-os-Montes; Espanha: Ourense, Galiza	259635,17 hectares	Núcleo: 40768,66 hectares; Tampão: 83219,43 hectares; Transição: 135647,08 hectares.	Parque Nacional Peneda-Gerês, Rede Natura 2000, Reserva Biogenética, IBA. Parque Natural da Baixa Limia – Serra do Xurés.
Ilha das Flores	2009	Região Autónoma dos Açores, Ilha das Flores (Lajes das Flores e Santa Cruz das Flores)	57644,10 hectares	Núcleo: 1612,80 hectares; Tampão: 7172,55 hectares; Transição: 48858,75 hectares.	Parque Natural da ilha das Flores, Rede Natura 2000, Sítio Ramsar, IBA, Geoparque.
Arquipélago das Berlengas	30 de junho de 2011	Arquipélago das Berlengas, a cerca de 5,7 milhas do município de Peniche	18708,60 hectares	Núcleo: 18,83 hectares; Tampão: 859,06 hectares; Transição: 17830,71 hectares.	Reserva Natural das Berlengas, Rede Natura 2000, IBA.

Santana, Madeira	2011	Município de Santana (Ilha da Madeira, Região Autónoma da Madeira)	14889,86 hectares	Núcleo: 5883,66 hectares; Tampão: 707,62 hectares; Transição: 8298,58 hectares.	Parque Natural da Madeira, Reserva Natural do Sítio da Rocha do Navio, Rede Natura 2000, Reserva Biogenética, IBA, Geossítios, Património Natural Mundial da UNESCO.
Meseta Ibérica (transfronteiriça)	09 de junho de 2015	Trás-os-Montes (Terra Fria e Terra Quente) e Províncias de Zamora e Salamanca	1,13 milhões de hectares	Núcleo: 106491,31 hectares; Tampão: 413231,28 hectares; Transição: 614641,08 hectares.	Parques Naturais de Montesinho, do Douro Internacional, Lago da Sanabria e Arribes del Duero, Parque Natural Regional do Vale do Tua, Área Protegida Privada Faia Brava, Paisagem Protegida Albufeira do Azibo, Rede Natura 2000, IBA, Geoparque.
Tejo (transfronteiriça)	2016	Concelhos de Idanha-a-Nova, Castelo Branco e Vila Velha de Rodão	428340,41 hectares	Núcleo: 31101,80 hectares; Tampão: 117546,28 hectares; Transição: 279692,33 hectares.	Parque Natural do Tejo Internacional, Rede Natura 2000, IBA, Geoparque.
Fajãs de São Jorge	2016	Região Autónoma dos Açores, Ilha de São Jorge (Calheta e Velas)	98113,97 hectares	8360,31 hectares; Tampão: 11067,38 hectares; Transição: 78686,28 hectares.	Parque Natural de São Jorge, Rede Natura 2000, Sítios Ramsar, IBA, Geoparque.
Castro Verde	14 de junho de 2017	Município de Castro Verde (Beja e Castro Verde)	56944,12 hectares	Núcleo: 5985,01 hectares; Tampão: 26665,37 hectares; Transição: 24293,74 hectares.	Rede Natura 2000.
Ilha de Porto Santo	2020	Região Autónoma da Madeira, Ilha do Porto Santo	22859,80 hectares	Núcleo: 2143,97 hectares; Tampão: 9655,25 hectares; Transição: 11060,58 hectares.	Rede de Áreas Marinhas Protegidas do Porto Santo, Rede Natura 2000, IBA, Geossítios.

A Rede Portuguesa de Reservas da Biosfera foi criada em 2011, de forma informal, pela Comissão Nacional da UNESCO (CNU). Tendo por objetivo a dinamização das Rede Mundial de Reservas da Biosfera da UNESCO.

Esta rede visa contribuir para uma maior partilha de conhecimento, experiências e boas práticas, adquiridos aquando da gestão das reservas da biosfera, que promovem o sustentável e socioeconómico, e também da cultura, educação e ciência.

A rede tem como objetivo promover a aproximação entre as Reservas da Biosfera do país, gerar uma partilha de conhecimentos e promover a participação conjunta em projetos de promoção dos territórios.

A mesma conta com representantes de cada Reserva da Biosfera Portuguesa e com a CNU. Podendo aliar-se em parceria com as universidades portuguesas de interesse e entidades que dizem respeito a esta matéria, com a capacidade, portanto, de apoiar no alcance dos seus objetivos. (Comissão Nacional da UNESCO, s.d.)



Figura IV - Logotipo da Rede Nacional de Reservas da Biosfera

Fonte: <https://unescoportugal.mne.gov.pt/pt/redes-unesco/reservas-da-biosfera-da-unesco>

Segundo o ICNF (2022), o Plano de Ação de Portugal para a Rede Portuguesa das Reservas da Biosfera consiste num documento que irá operacionalizar a Estratégia MaB 2015-2025 para a realidade das Reservas da Biosfera de Portugal.

O mesmo tem uma vista uma gestão voltada para a promoção do território, com a preocupação de dar respostas às dificuldades enfrentadas atualmente, com foco no desenvolvimento das comunidades locais numa relação harmoniosa com a Biosfera.

Este plano pretende implementar a Agenda 2030 dentro das Reservas de Biosfera, assim como alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), focando-se no objetivo 15, relativo à proteção da vida terrestre, que visa promover um uso sustentável dos ecossistemas.



Figura V - Representação dos objetivos para o desenvolvimento sustentável, no contexto turístico – objetivo 15

Fonte:

<https://www.unwto.org/tourism4sdgs> &
<https://tinyurl.com/4pukfumc>

2.4. Enquadramento Legal – das convenções internacionais às diretivas da UE e legislação nacional

Em Portugal, as reservas da biosfera são designadas pela UNESCO como "Reservas da Biosfera" e estão sujeitas a várias leis e regulamentos que visam a sua proteção e gestão sustentável.

As regras para a gestão e conservação das Reservas da Biosfera, objetivos das mesmas, delimitação e atividades permitidas no território, são estabelecidas através das seguintes leis: DL n.º 116/2019, de 21 de agosto, que estabelece o regime jurídico da Rede Nacional de Reservas da Biosfera e pelo DL n.º 142/2008, de 24 de julho, que

estabelece as bases do regime jurídico da conservação da natureza e da biodiversidade. (PGDL, 2019) (PGDL, 2008)

Estas reservas são igualmente regidas pelo Regulamento (CE) n.º 976/2009, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de setembro, que estabelece o regulamento sobre a gestão das reservas da biosfera da UNESCO.

Outra legislação geral que se aplica às reservas da biosfera em Portugal inclui as seguintes leis:

Lei de Bases do Ambiente (Lei n.º 19/2014, de 14 de abril): Esta lei estabelece os princípios e objetivos gerais da política nacional de ambiente e define os conceitos básicos relacionados com a conservação da natureza e a gestão de áreas protegidas, que também se aplicam às reservas da biosfera. (PGDL, 2014)

A Lei de Bases da Política de Ordenamento e de Gestão do Espaço Marítimo Nacional (Lei n.º 17/2014): Esta lei regula a gestão do espaço marítimo e pode ser relevante para as reservas da biosfera costeiras. (PGDL, 2014)

Fora esta legislação, cada reserva em particular pode ter as suas regulamentações específicas e planos de gestão elaborados, de acordo com as suas singularidades, pelas autoridades locais em colaboração com as partes interessadas. Tendo em conta as diretrizes da UNESCO e as leis nacionais e regionais aplicáveis.

2.5. Turismo de Natureza e Observação de Aves

O Turismo é um setor bastante relevante para o território nacional, representando 15,3% 8,2% do emprego. (Godinho, 2017)

O ecoturismo, ou turismo ecológico, encontra-se integrado no turismo de natureza, sendo esta uma forma de turismo responsável, o qual usualmente envolve questões de interpretação e educação ambiental, trazendo benefícios para o ecossistema e para as comunidades locais. Neste podem estar englobadas as seguintes práticas turísticas: observação da flora e vida selvagem, turismo educativo e turismo científico na natureza, e geoturismo. (Silva & Carvalhinho, 2017)

O turismo de observação de aves é então uma das vertentes do ecoturismo, tendo como intuito a observação e registo de espécies de aves avistadas. Esta representa uma atividade de baixo impacto ambiental, pelo que é uma prática que vai de encontro aos valores e objetivos das zonas nos quais são praticadas. Através da promoção desta prática turística, é possível incentivar o subsídio de recursos que visam a conservação da biodiversidade e do património natural. (Rangel, 2018)

2.5.1. Turismo em Áreas Protegidas

As áreas protegidas representam uma oportunidade de desenvolvimento económico para os territórios em que se encontram, uma vez que o turismo em zonas protegidas tem ganho grande repercussão, principalmente na Europa, o que leva a um grande procura turística e, por sua vez, a um aumento do fluxo económico na região.

Contudo, este crescimento da procura pode ter efeitos nefastos para as áreas protegidas, sendo que a estas não é favorável um turismo de massas, que é bastante invasivo e acarreta consequências negativas para os ecossistemas e biodiversidade destes locais.

Assim, surge a necessidade de implementar estratégias que permitam coexistir o turismo e a conservação da natureza, sem que uma seja impeditiva da outra. (Soares, 2015)

O ICNF criou um código de conduta e boas práticas dos visitantes nas áreas protegidas, com o intuito de apelar aos turistas e visitantes que tenham atenção à conservação das áreas protegidas. Salientando algumas questões como o respeito pelas tradições locais, propriedades privadas, ecossistemas locais, sinalização; não apanhar plantas e não fazer lume no local; ou evitar as visitas em grandes grupos.

No mesmo, o ICNF sugere ainda algumas medidas a tomar para a segurança dos visitantes, assim como alguns objetos que poderão ser úteis aquando da visita, por exemplo: água, mantimentos, bússola, calçado e vestimenta adequada, entre outros.

O Programa Nacional de Natureza (PNTN) promove, sempre com foco na sustentabilidade, os seguintes objetivos: conservação da natureza, desenvolvimento local e qualificação e diversificação da oferta turística. (ICNF, 2022)

2.6. Estudo de Caso: Reserva do Paul do Boquilobo: enquadramento

O Paul do Boquilobo localiza-se, distrito de Santarém, na região central do país, mais especificamente no Ribatejo, incluindo territórios dos municípios de Torres Novas e Golegã, correspondendo a duas regiões, Alentejo e Centro, assim como a duas sub-regiões, Lezíria do Tejo e Médio Tejo.

A RBPB ocupa uma área de cerca de 5.896 há, abrangendo as localidades de Golegã, Riachos, Azinhaga, Pombalinho e Boquilobo, contando com um total de 8.450 habitantes.

É reconhecida, pela UNESCO, como uma Reserva da Biosfera Portuguesa, desde 1981, tendo sido assim a primeira Reserva da Biosfera de Portugal.

Em 1996, esta reserva entrou para a lista de Zonas Húmidas de Importância Internacional, ao abrigo da Convenção de RAMSAR.

Devido à importância desta reserva para a avifauna, foi também classificada como uma Zona de Proteção Especial.

A região onde se encontra a RNPB é também alvo de muita procura turística, na vertente do turismo rural, uma vez que as atividades económicas do território se encontram fortemente voltadas para a agricultura e pecuária.

Esta Reserva da Biosfera diz respeito ao maior ecossistema de água doce do país.

O Paul do Boquilobo apresenta uma grande variedade de fauna e flora, características de zonas húmidas, tendo sido identificadas cerca de 288 espécies animais e 317 espécies de plantas. As aves representam na sua maioria as espécies animais que podem ser avistadas na reserva, uma vez que lá têm os seus locais de nidificação, acasalamento ou invernada. (Reservas da Biosfera de Portugal, 2023)

3. ESTÁGIO CURRICULAR

3.1. Fundamento do Estágio

3.1.1. Apresentação da Entidade Acolhedora

- Entidade: Laboratório de Turismo do Instituto Politécnico de Tomar – L-TOUR.IPT
- Morada: Quinta do Contador, Estrada da Serra, 2300-313 Tomar
- Ramo de Atividade: Atividades de Investigação Científica e de Desenvolvimento
- NIPC/NIF: 503 767 549
- Responsável do estágio na empresa: Luís Manuel Mota dos Santos Figueira

O Laboratório de Turismo do Instituto Politécnico de Tomar, dirigido pelo Doutor Luís Mota Figueira, foi criado com a finalidade de apoiar o desenvolvimento de atividades e projetos relacionados com as áreas do Turismo e da Cultura.

O L-Tour tem como principais objetivos envolver os discentes em projetos desenvolvidos através desde laboratório, com o intuito de suscitar interesse por um lado empreendedor, por partes dos mesmos; estabelecer relações internacionais, nas vertentes de criação de produtos turísticos, área de investigação e captação de investimento, aliados não só aos objetivos da própria região, mas também do país; e oferecer serviços que permitem promover a indústria do Turismo, tanto a nível regional como nacional.

3.1.2. Caracterização do Estágio Curricular

- Data de início do estágio: 22 de fevereiro de 2023
- Data de fim do estágio: 28 de julho de 2023
- Local do estágio: Tomar
- Orientador do estágio da ESGT: Luís Manuel Mota dos Santos Figueira

- Número de semanas previstas na entidade de estágio: 23 semanas
- Número total de horas previstas/semana: 40 horas
- Total de horas previstas: 900h

O estágio curricular em questão pretende otimizar/complementar a formação académica da estagiária, como a finalidade de obtenção do Mestrado em Gestão.

3.1.3. Atividades Desenvolvidas no Âmbito do Estágio Curricular

Este estágio, inserido no setor de atividades de investigação científica e de desenvolvimento, teve com o intuito de criar uma abordagem/modelo de gestão, voltada para o turismo, que possa ser aplicado às Reservas da Biosfera a nível nacional.

Para tal, este estudo focou-se no caso da Reserva da Biosfera do Paul do Boquilobo, palco da maior parte das atividades desenvolvidas no estágio, através de visitas de campo e observação participante.

O estágio desenvolvido ao longo de cerca de 6 meses, no laboratório de turismo L-Tour, focou-se na investigação e contextualização das temáticas envolventes ao projeto OPExCATer, sendo que envolve áreas fora do conhecimento e formação da estagiária, como biologia.

Numa fase inicial do estágio, devido ao envolvimento com o Laboratório de Turismo do IPT, a estagiária colaborou na elaboração do vídeo promocional da licenciatura de Turismo e Gestão do Património Cultural, do IPT, apresentando testemunho como antiga aluna no curso de Gestão Turística e Cultural, atualmente descontinuado, e como aluna do mestrado em Gestão, do mesmo instituto. Esta atividade não foi incluída nos trabalhos de campo, sendo que apenas foram relatadas as atividades que estão relacionadas com o tema de investigação e que poderiam trazer benefícios e aplicabilidade para o estudo em questão.

O orientador de estágio propôs a participação numa série de atividades que foram de grande importância para ganhar um maior contexto sobre a missão, valores e objetivos do projeto OPExCATer, como workshops em escolas e exposição de trabalhos propostos pelo projeto OPExCATer, seminários no âmbito da conferência integrada no I Festival da Biosfera e da comemoração do 43º aniversário da reserva.

E propôs também a participação em outros eventos que trouxeram ideias a aplicar na gestão e promoção do turismo na RNPB, tais como Encontro de *Wellness*, *Wellness Weekend* e ação cívica de limpeza dos Pegões. A visita ao futuro museu de S. Pedro e o encontro acerca da dinâmica museológica local, vieram salientar a importância da relação do turismo de natureza com o turismo cultural, uma vez que a visitação destas duas vertentes turísticas se encontra muito associada.

4. RESULTADOS ESPERADOS E REFERENCIAL TEÓRICO

4.1. Objetivo Geral do Estudo: à procura de uma abordagem de Gestão

O objetivo geral deste estudo tem como ponto de partida a necessidade de criar uma abordagem de gestão, através do olhar de alguém com formação na área do turismo, tendo em conta as particularidades do local, sendo esta uma área protegida, e como tal, com sensibilidade para questões de conservação dos ecossistemas, o que exige a prática de um tipo de turismo mais sustentável.

Esta abordagem tem assim a finalidade de criar estratégias não só para atrair o turismo, neste caso de natureza, para o espaço da reserva, mas também promover o interesse por esta tipologia turística e sensibilizar para as boas práticas aquando da visita da reserva. Aplicado ao caso específico da Reserva da Biosfera do Paul do Boquilobo.

4.2. Objetivos Específicos

Para chegar à melhor abordagem de gestão, que possa ser não só aplicada ao caso da Reserva do Paul do Boquilobo, mas também às restantes reservas de Portugal, é necessário conhecer a fundo as especificações deste tipo de zonas protegidas, assim como os seus valores, objetivo, funções e questões legais que envolvem as mesmas.

Para tal, é necessário trabalhar o conceito de “Reserva da Biosfera”, aplicada a um contexto de gestão.

Será igualmente essencial ter noções acerca do conceito institucional (legislativo e jurídico) associado às convenções internacionais subscritas pelo governo português e respetivos órgãos de tutela.

É fundamental identificar quais as melhores práticas para uma gestão coesa, aliada à sustentabilidade, das Reservas da Biosfera. Sendo assim possível propor novas estratégias a adotar, na gestão da reserva, que visam melhorar as abordagens já existentes.

Para identificar os pontos fracos, no que diz respeito aos métodos de gestão postos em prática nas diferentes reservas, é prioritário analisar a eficácia dos mesmos.

Posto isto, será por fim possível criar um modelo de gestão que promova a conservação do património natural que se encontra presente nas Reservas da Biosfera do país.

4.3. Questões de Investigação: abordagem na perspetiva da Gestão

A questão de investigação deste relatório de estágio, que se foca essencialmente na elaboração de uma abordagem/modelo de gestão, com aplicabilidade nas Reservas da Biosfera Portuguesas, e com foco no exemplo próximo da Reserva da Biosfera do Paul do Boquilobo.

A planificação da abordagem pretendida só foi possível com o seguimento de toda a metodologia aplicada. A escolha do tema do relatório direcionou imediatamente para a necessidade de criar uma abordagem de gestão que permitisse introduzir o turismo de natureza na reserva, respeitando as necessidades de conservação do local. O estudo e acompanhamento do caso da Reserva do Paul do Boquilobo também ressaltou a falta de um plano de gestão turística, elaborado por um técnico da área. E a revisão de literatura

elaborada rematou a importância deste tipo de abordagem ser implementado nas reservas.

O modelo elaborado teve por base alguns dos conhecimentos adquiridos nas unidades curriculares lecionadas no mestrado. A Gestão de Recursos Humanos, lecionada no âmbito do mestrado, auxiliou a compreensão da necessidade de envolver as comunidades locais e valorizar os indivíduos que contribuem para o desenvolvimento da reserva. As unidades curriculares de marketing, permitiram aprofundar as noções do marketing turístico já estudado na licenciatura, área de extrema importância quando se pretende criar estratégias que promovem práticas de turismo nas reservas. Outras unidades presentes no plano de estudos do mestrado, como gestão estratégica e logística, aliados a unidades lecionadas na licenciatura, como planeamento turístico, foram essenciais para adquirir bases que permitiram estruturar uma abordagem coesa.

4.4. Metodologia: aspetos quantitativos e qualitativos

Tal como indicado na metodologia a adotar, descrita e aprovada na proposta de estágio apresentada, o objetivo inicial deste estudo era a recolha de dados através de pesquisa documental, observação, e elaboração e aplicação de inquéritos por questionário.

Relativamente à estratégia de recolha de dados por observação, a mesma foi então realizada através de visitas in situ, com visitas praticamente mensais à reserva do Paul do Boquilobo, com o intuito de realizar um acompanhamento das alterações que se observam de acordo com as alterações climáticas provenientes da mudança de estação e consequentemente, alteração do caudal devido ao aumento de temperaturas e pouca precipitação. O registo destas mesmas visitas foi feito, incluindo nota pessoal da estagiária, de acordo com uma visão técnica de um profissional do turismo, contanto também com alguns comentários de colegas, igualmente formados na área, que acompanharam a estagiária ao local.

Em relação à recolha de dados quantitativa, correspondente à aplicação de questionários, essa abordagem foi inicialmente tentada, não correndo como previsto. A aplicação pretendida dos questionários, era direcionada essencialmente aos visitantes jovens e idosos, uma vez que correspondem aos grupos com maiores necessidades no que toca às condições de visita da reserva. Essas necessidades e sugestões teriam sido então identificadas através da aplicação dos questionários a estes grupos etários.

As instituições nas quais se pretendeu retirar a amostra para estes questionários foram a Escola EB 2, 3 Dr. António Chora Barroso, uma vez que se encontrava a participar numa atividade proposta pelo projeto OPExCATer, e a Universidade Sénior de Tomar.

Contudo, a aplicação dos questionários aos alunos do 8º ano não foi bem-sucedida. Pretendia-se entregar os mesmos, em formato QR code, após o término do workshop que decorreu na escola, acerca da reserva. Porém, devido à duração alargada das apresentações, não foi possível um contacto posterior com os discentes. A solução encontrada foi deixar os códigos impressos com a diretora de turma que faria chegar os mesmos aos alunos. Infelizmente a taxa de adesão ao preenchimento do questionário foi considerada baixa, em parte devido a uma falha no tempo em que o QR code se manteve ativo.

Já a Universidade Sénior, devido ao horário e calendário escolar da mesma, que se encontrava com inúmeras atividades agendadas até à conclusão do ano letivo, não foi possível aplicar os questionários, após ser feito esse pedido. Contratempos estes que levaram à decisão de desistência deste método de recolha de dados.

O foco do estudo teve de ser desta forma redirecionado, focando então na participação ativa da estagiária em eventos relativos ao projeto OPExCATer, para que fosse possível acompanhar todo o desenvolvimento da fase final do projeto e ganhar um maior contexto acerca desta temática, e outros eventos que de certa forma estão relacionados com questões de conservação do património cultural e turismo de natureza, que podem ser adaptados e implementados no espaço da reserva em estudo.

O acompanhamento entre a estagiária e o orientador foi realizado nas instalações do gabinete L-Tour, com planificação dos objetivos a cumprir durante o estágio.



Figura VI - Gabinete L-Tour

Fonte: Rosa, S. (2023)

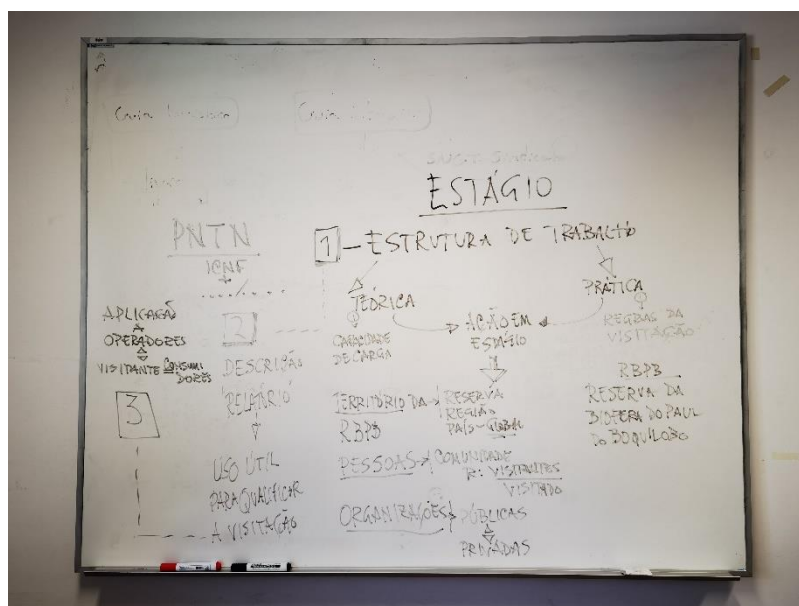


Figura VII - Planificação elaborada pelo orientador de estágio Luís Mota Figueira

Fonte: Rosa, S. (2023)

4.5. Dados Recolhidos / Trabalhos de Campo

- **Visita ao Paul do Boquilobo (com o professor Luís Mota Figueira)**

04/02/2023

Esta primeira visita deu-se antes de iniciar este estágio, servindo para a estagiária conhecer o local, estudo de caso do projeto que se encontra a desenvolver.

Acompanhada do orientador de estágio, que bem conhece a reserva e apresentou os pontos principais do local, até onde era possível a deslocação.

Nota pessoal: O local é muito agradável de se visitar e para caminhadas, no entanto, facilmente se identifica um grave problema de acesso durante a época de chuvas, pois mais de metade do caminho fica totalmente enlameado e de quase impossível passagem. O que leva a uma grande dificuldade em avistar aves, devido à grande distância a que se encontram da zona onde é possível caminhar.



Figura VIII – Ponte do início do percurso da Reserva

Fonte: Rosa, S. (2023)



Figura IX – Percurso da reserva do Paul do Boquilobo

Fonte: Rosa, S. (2023)

- **Visita à Escola E. B. 2, 3 Dr. António Chora Barroso – Torres Novas, Riachos**
09/02/2023

O ICNF faz parte das entidades gestoras da Reserva da Biosfera do Paul do Boquilobo e como tal a Eng.^a Sónia Casemiro compareceu como representante da reserva, convidada para falar aos alunos do 8º ano acerca da fauna e flora do local, assim como dos cuidados a ter com a mesma.

Como nota pessoal, apesar de bastante interessante, esta apresentação tornou-se demasiado longa e por sua vez exaustiva, fazendo com que os alunos perdessem a atenção na palestra do workshop. Porém, um ponto positivo a destacar foi a interação com os alunos, colocando algumas questões acerca do conhecimento dos mesmo em relação à denominação de algumas espécies presentes na reserva, o que notoriamente captou a atenção do auditório novamente.

Observações como esta são importantes para compreender qual a melhor abordagem a aplicar a esta faixa etária, útil para o modelo a desenvolver neste relatório.

Esta visita realizou-se também com o intuito de aplicar questionários, previamente elaborados através da plataforma Google Forms, o que não foi possível uma vez que a palestra do workshop se prolongou mais do que o pretendido. Contudo, sendo que os questionários foram associados a um QR code, foi possível entregar à diretora da escola, para posterior preenchimento.

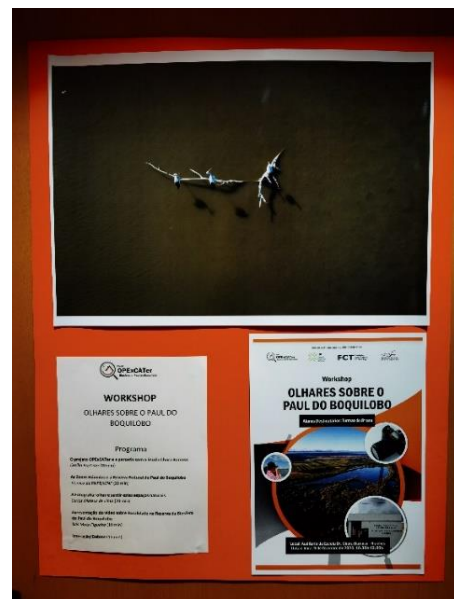


Figura X e VI – Cartazes do Evento: Olhar Sobre o Paul do Boquilobo

Fonte: Rosa, S. (2023)

- **Visita ao Paul do Boquilobo (com Neuza Hipólito – licenciada em GTC)**

04/03/2023

Em relação à primeira visita, notou-se uma grande diferença em relação ao caudal da reserva, o que fez diminuir as zonas húmidas, permitindo uma maior aproximação das aves, facilitando assim a observação das mesmas.

As condições atmosféricas das últimas semanas permitiram que o caminho/trilho estivesse totalmente seco e, como tal, de fácil acesso. Permitindo chegar à casa de observação, com vista para a zona do santuário da reserva.

De notar que a drástica diminuição do caudal, em apenas um mês, foi algo que saltou à vista, o que fez querer que a altura de secas, com a aproximação do verão, é extremamente preocupante para as condições naturais da reserva.

Comentário (Neuza Hipólito): “O espaço da reserva é muito interessante e cheio de potência. Com algum marketing direcionado para o turismo de natureza na reserva, facilmente aumentaria a procura pelo local. Contudo, alguns aspetos deixaram a desejar no que toca às condições do trajeto até ao longo do caudal da reserva, o que precisaria de mais cuidado caso se pretenda aumentar a taxa de visitação. Uma vez que não está apto para todo o tipo de visitantes.”.



Figura XI - Trilho da reserva

Fonte: Rosa, S. (2023)



Figura XII - Observatório de aves

Fonte: Rosa, S. (2023)

- **Visita ao Futuro Museu de S. Pedro de Tomar**
14/03/2023

Deslocação à freguesia de S. Pedro de Tomar, juntamente com os alunos de 2º e 3º ano, de Turismo e Gestão do Património Cultural, no âmbito das respetivas unidades curriculares de património e museologia. Com a finalidade de visitar as instalações em refuncionalização para acolher um albergue e o futuro museu, com peças agrícolas em exposição.

A visita teve início no salão da junta de freguesia, no qual os discentes tiveram de realizar um trabalho em grupo, em que cada um teria como função trabalhar o conceito de museologia e museu de base comunitária, proceder à inventariação das peças do museu, registando a sua designação e descrição do mesmo, de acordo com a sua função, e por fim desenvolver um logotipo para o museu.

Esta colaboração por parte dos estudantes permitiu não só auxiliar o museu a nível de boas práticas de planeamento e gestão museológica, mas também aos próprios aprender estes conceitos pondo-os em prática.

Ainda no local, os responsáveis pelo museu e pela organização da visita, explicaram um pouco melhor o que se pretende com a criação desde museu e como se iria proceder a restante visita, terminando com umas palavras de agradecimento, seguindo-se um lanche.

Em seguida, visitou-se as instalações da antiga escola primária da Portela, que dará lugar ao museu e albergue de apoio a praticantes de desportos de natureza, tais como: percursos pedonais, BTT e atividades náuticas como a descida do rio nabão. Estas encontram-se quase concluídas no seu interior, devidamente equipadas no que diz respeito a cozinha, dormitórios e casas de banho.

Por fim, o presidente da junta de São Pedro, António Vicente, e a futura diretora do museu, agradeceram a colaboração dos alunos e incentivaram os mesmos a visitar o local quando a obra estiver concluída e em funcionamento.

O projeto contou com o apoio da ADIRN, após se candidatar ao programa Renovação de aldeias PDR2020 – Renovação de Aldeias.

A ideia de criar um centro de exposição partiu de uma doação de um grande número de peças utilizadas na agricultura (enxadas, forquilhas, charruas, etc.), por parte de um particular.



Figura XIV – Instalações do futuro Museu de S. Pedro

Fonte: Rosa, S. (2023)

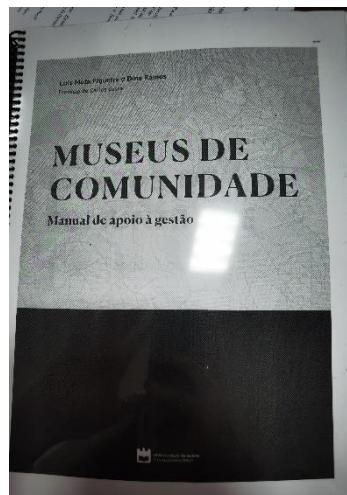


Figura XIII - Manual utilizado pelos discentes para realizar a atividade proposta

Fonte: Rosa, S. (2023)

- **Participação na ação cívica de limpeza dos Pegões**

18/03/2023

Marcamos presença na 13ª ação cívica de limpeza do aqueduto dos Pegões, promovida pela Associação dos Amigos do Aqueduto do Convento de Cristo.

O evento teve como principal intuito proceder ao corte e remoção da florestação que cresce entre os pilares dos pegões, preservando assim a envolvente do monumento.

Este contou com um grande número de ajudantes, graças à participação dos escuteiros de Tomar.



Figura XV - Associação dos Amigos do Aqueduto do Convento de Cristo e restantes participantes da ação de limpeza

Fonte: Rosa, S. (2023)



Figura XVI - Participação na ação de limpeza dos Pegões

Fonte: Rosa, S. (2023)

- **Evento: Wellness - Turismo de Saúde e Bem-Estar**

18/03/2023

Durante a tarde de sábado participámos no evento Turismo de Saúde e Bem-Estar, organizado pela ADIRN, que contou com a colaboração de alguns operadores da área do bem-estar, incluindo o professor Luís Mota Figueira, representando o workshop de pintura.

Este evento deu-se então no sentido de dar a conhecer esta rede criada no âmbito do turismo de saúde e bem-estar, na tentativa também de atrair novos colaboradores.

Ainda em planeamento e construção da sua abordagem, esta rede existe no sentido de facilitar os operadores turísticos, como alojamentos, a requisitar este tipo de turismo, a pedido dos seus clientes, ou quando os mesmos suscitarem interesse por tal experiência.

O evento contou então com workshops nas áreas de: poesia, Barras de Access®, massagem, cerâmica, teatro/animação turística e pintura.

A participação neste tipo de evento, permitiu não só ficar a conhecer um pouco melhor o conceito partilhado, desconstruindo um pouco a ideia de que o turismo de bem-estar se cinge apenas a termas e retiros espirituais, mas também contribuiu para novas ideias de associar esta tipologia turística ao turismo que se pretende atrair para a reserva.



Figura XVIII - Atividade: Oficina do barro

Fonte: Rosa, S. (2023)



Figura XVII - Atividade: oficina de pintura

Fonte: Rosa, S. (2023)

- **Ensaio 23 – 1ª Revisão da Orientação Estratégica Para a Dinâmica Museológica Local 2022-2025**
29/03/2023

Participação no evento “Ensaio 23: 1ª Revisão da Orientação Estratégica Para a Dinâmica Museológica Local”, organizada pela Divisão de Turismo e Cultura do Município de Tomar, tendo lugar numa das salas do Complexo Cultural da Levada de Tomar.

O documento “Orientação Estratégica Para a Dinâmica Museológica Local”, entre outras ações, fundamenta o “Roteiro Museológico de Tomar”, lançado em 2022. Este serve fundamentalmente como um guião de visita, que pretende oferecer ao público informação acerca do património histórico e cultural do município. Contando com monumentos como o Complexo Cultural da Levada de Tomar, Centro de Estudos em Fotografia de Tomar (CEFT), Igreja Santa Maria do Olival, Núcleo de Arte Contemporânea (NAC), Igreja de São João Baptista, Sinagoga, Capela de Santa Iria, Museu dos Fósforos Aquiles de Mota Lima, entre muitos outros.

O evento em questão foi apresentado por João Pinto Coelho, pertencente à equipa técnica do Gabinete de Museologia, no qual foi apresentada, muito sucintamente, a linha de ação estratégica e, como tal, os seus objetivos estipulados para 2022/2025. Esta linha conta então com as palavras-chave: valorização, dinamização, educação, capacitação e comunicação. Sendo que este workshop se inseriu na vertente da capacitação.

No decorrer do evento, os participantes foram divididos em 4 grupo de 4 elementos, no qual lhes foi pedido que percorressem 6 postos, com as seguintes temáticas: programação social e cultural; interpretação e apresentação do património, qualificação turística e divulgação do território; inclusão e acessibilidades; sustentabilidade e economia circular; e redes e parceiros. Os grupos teriam de dialogar a fim de encontrarem sugestões para colocar em cada posto, com as 4 opções seguintes: alterar, potenciar, novas ideias ou não entendi.

De volta aos lugares, foi pedido a um representante de cada grupo que falasse um pouco sobre o que concluíram da atividade. E, por fim, os participantes foram convidados a deixar um comentário anónimo nas caixas destinadas para tal, encolhendo entre “oportunidades” ou “riscos”.

O workshop foi bastante interessante, uma vez que, apesar de não ser um tema que se aplique propriamente ao tipo de turismo que o projeto OPExCATer aborda (turismo de natureza), a forma como o workshop foi conduzido serviu para compreender qual a melhor abordagem para captar a atenção dos participantes, algo que que está diretamente relacionado com a temática “comunicação em turismo”, abordada no relatório.

E através do mesmo foi possível conhecer a senhora Rosário Sousa, professora da universidade sénior, que possivelmente contribuirá para uma entrevista e abordagem à faixa etária dos idosos, que pretendemos incluir no relatório, com aplicação de questionários.



Figura XIX – Apresentação do evento: Ensaio 23

Fonte: Rosa, S. (2023)



Figura XX – Plateia do evento

Fonte: Rosa, S. (2023)

- **Visita ao Paul do Boquilobo (com Gonçalo Oliveira – licenciado em GTC)**

29/04/2023

Nesta visita foi possível identificar que a zona úmida da reserva ainda diminuiu mais, em relação   anterior visita.

A zona onde é possível avistar melhor algumas aves é no observatório voltado para a zona do santuário da reserva.

No caminho de volta do observatório de aves, encontrou-se um grande grupo de ovelhas, acompanhadas do seu cuidador e três cães, o que permitiu compreender a interação que a reserva tem com a população local, ao permitir que os mesmos façam uso do espaço para a pastorícia, o que por sua vez contribui para uma forma natural de manutenção da paisagem natural, evitando o excesso de florestação.

Comentário (Gonçalo Oliveira): “A reserva é um local tranquilo, ótimo para passeios e aproveitar o contacto com a natureza. Fiquei com curiosidade de visitar novamente, em outra altura do ano, sendo que apenas foi possível observar a reserva com bastante escassez de água, o que dificultou o avistamento das aves. Em relação às condições do local, no que diz respeito   visitação turística, o mesmo parece ter poucas indicações, para quem não conhece o espaço da reserva, e está pouco cuidado. Apresento como sugestão colocar um cartaz com a identificação das aves que   possível avistar, na casa de observação. Uma vez que aos fins de semana não   possível visitar o centro de interpretação.”



Figura XXI – Ponte de acesso ao observatório de aves da reserva

Fonte: Rosa, S. (2023)

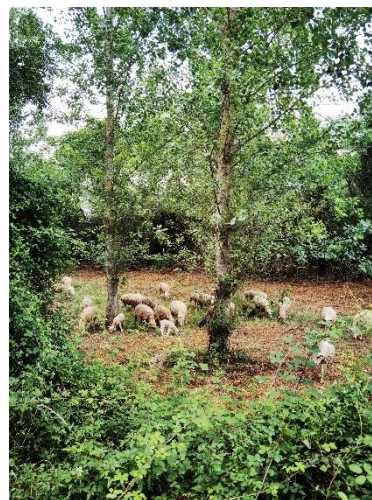


Figura XXII - Grupo de ovelhas avistadas

Fonte: Rosa, S. (2023)

- **Conferência integrada no I Festival da Biosfera**

06/05/2023

Participação na Conferência “Desenvolvimento Sustentável – na Reserva do Paul do Boquilobo”, integrada no 1º Festival da Biosfera, que teve lugar no Auditório Dr. José Marques, do Museu Agrícola dos Riachos (M.A.R.).

A estagiária cumpriu funções de organização e secretariado, em conjunto com outras duas alunas do 2º ano, da licenciatura de Turismo e Gestão do Património Cultural.

O evento contou com a participação de 6 oradores, com as suas apresentações divididas em 2 painéis, com as temáticas “sustentabilidade e investigação aplicada” e “sustentabilidade e intervenção territorial”. Este contou também com um momento de entretenimento do Rancho Folclórico “Os Camponeses” de Riachos, seguindo-se um convívio com comida tradicional Indiana, confeccionada por alunos de ERASMUS, da área de Turismo.

O mesmo era aberto ao público, sem necessidade de inscrição previa, permitindo assim que os interessados na matéria, pudessem assistir e ficar a conhecer melhor o trabalho desenvolvido até agora, no contexto do projeto OPExCATer, assim como o conceito pretendido com o Observatório do Conhecimento para a Reserva em questão, a inaugurar em breve.

Figura XXIII - Cartaz do Evento: Conferência integrada no I Festival da Biosfera

Fonte:

https://www.facebook.com/photo?fbid=738476264944978&set=a.482209290571678&locale=pt_PT



- ***Wellness Weekend***

20 e 21/05/2023

A 2ª edição do *Wellness Weekend* teve lugar na Mata dos Sete Montes, de Tomar, no fim de semana de 20 e 21 de maio.

A mesma contou com variadas atividades de *wellness*, com espaço de terapias, espaço para crianças, mercado com comida e produtos associados ao bem-estar, espaço de animais, incluindo terapias com cavalos, treinamento de cães e workshop veterinário, espaço artes, com pintura, olaria, mandalas, e espaço de sustentabilidade.

Este evento teve como principais organizadores o *Wellness* Centro de Portugal e a ADIRN, que tratou de toda a logística de planeamento e organização do mesmo.

Esta edição contou com o apoio de variadas entidades, nomeadamente o ICNF, uma vez que a temática do evento apela à interação com a natureza e por sua vez à preservação da mesma, dando grande relevância a questões como a sustentabilidade. Por este motivo foi escolhida a Mata dos Sete Montes como palco do evento.

As entradas no evento eram gratuitas, apenas sendo necessária a compra de bilhete para participar nas atividades do “espaço terapias” e do “espaço *kids*”, podendo as restantes serem experimentadas de forma totalmente gratuita.

A ADIRN cedeu 2 bilhetes às estagiárias do laboratório L-Tour, para que as mesmas pudessem experienciar de forma total o evento, a fim de compreender melhor o conceito de Bem-Estar que este pretendia proporcionar, sendo que os temas dos seus estágios abordam questões relacionadas com a temática do Bem-Estar, do qual poderão ser retiradas conclusões acerca da mais-valia de relacionar o Turismo de Bem-Estar com o Turismo na Natureza.

Sendo que este tipo de turismo defende práticas sustentáveis, de tranquilidade, silêncio, introspeção e contacto com a natureza, é passível de inserir o mesmo no turismo que se pretende atrair para as Reservas da Biosfera, sendo que este já defende muitos dos valores e cuidados que as reservas pretendem passar aos seus visitantes.



Figura XXIV – Cartaz do Evento Wellness Weekend

Fonte: https://mediotejo.net/tomar-mata-dos-setes-montes-transformada-num-imenso-espaco-de-bem-estar-c-fotos/?fbclid=IwAR3ucK2QOouY8-x5QUrp6al3q9X8n3j6xTVzDEgfbB5qJQt_4bOAFKFh59Qc

- **Visita ao Paul do Boquilobo (com Maria Brito – licenciada em GTC)**

03/06/2023

O local não apresentou diferenças significativas em relação à última visita, na qual o caudal da reserva já se encontrava muito baixo. Foi possível identificar algumas espécies, mas em número mais reduzido.

Comentário (Maria Brito): “O local transmite uma paz e harmonia com a natureza, sendo o palco ideal para a prática de turismo de aventura na natureza, desde que sejam atividades que não perturbem o ecossistema da reserva. Na altura do ano em que tive a possibilidade de conhecer e explorar este local, as condições climáticas ofereceram condições para percorrer os trilhos da reserva com facilidade, porém acredito que noutra altura do ano o mesmo não seria possível, o que talvez seja algo a avaliar pelos responsáveis da reserva, a fim de criar melhores condições de visita turística, caso o aumento da mesma seja pretendido para a reserva.”



Figura XXVI – Trilho da reserva sem zona húmida visível

Fonte: Rosa, S. (2023)



Figura XXV - Observatório de aves – infraestrutura

Fonte: Fonte: Rosa, S. (2023)

- **43º Aniversário da RNPB e Exposição: Diversidade Animal da Reserva da Biosfera do Paul do Boquilobo**

24/06/2023

No sábado dia 24 de junho, deu-se o 43º Aniversário da Reserva Natural de Paul do Boquilobo, com encontro marcado nas instalações do centro de interpretação.

No início do encontro foram abordadas as questões mais preocupantes e de especial atenção para a reserva, com algum esclarecimento de dúvidas colocadas em relação às mesmas, e também ao vereador da Câmara de Torres Novas, Joaquim Cabral, acerca das medidas que a câmara pretende tomar na preservação da qualidade das águas do município, que afetam a reserva.

Posto isto, foi realizada uma apresentação, pelo vice-presidente da Câmara da Golegã, Diogo Rosa, relativamente ao projeto de reabilitação dos observatórios de aves, presentes ao longo do trilho da reserva, e do telheiro de apoio à visita, infraestruturas que se encontram atualmente danificadas. Este projeto já foi aprovado mediante candidatura apresentada ao Fundo Ambiental, pelo Município da Golegã.

Aproveitou-se também esta comemoração para fazer uma exibição dos desenhos realizados em aguarela pelos anos do 8º ano, da Escola EB 2, 3 Dr. António Chora Barroso.

Estes desenhos tiveram como finalidade interpretar elementos da fauna da reserva, com a coordenação da professora Ana Paula de Jesus. Estas ilustrações já teriam sido expostas inicialmente na escola dos educandos, desde o dia 26 de maio.

Foi também feita uma breve apresentação da conclusão de um projeto realizado por um estagiário da reserva, aluno do Instituto Superior de Gestão e Administração de Santarém, da licenciatura de Gestão Turística.

O projeto em questão teve como objetivo criar pontos de acesso a QR codes, ao longo do espaço da reserva, que permitem aceder a informação e curiosidades acerca do espaço da reserva.

Seguindo-se uma visita pelo percurso da reserva, com o intuito de testar a aplicabilidade do projeto.



Figura XXVII – Intervenção de Diogo Rosa no encontro

Fonte: Rosa, S. (2023)



Figura XXVIII – Cartaz da Exposição

Fonte: Rosa, S. (2023)

- **Visita à Reserva da Biosfera das Berlengas**
12 e 13/07/2023

A visita envolveu passeio pela reserva, acompanhado por um técnico de turismo do local, passeio de barco às grutas e a pernoita no forte de São João Batista, o que permitiu observar melhor toda a envolvente local, assim como os visitantes e os seus comportamentos durante o período que passam na reserva.

Nota pessoal: A reserva, embora muito bem identificada como “Reserva da Natureza”, não se encontra evidentemente identificada como “Reserva da Biosfera”, o que não permite aos seus visitantes tomar conhecimento desta distinção, nem dos cuidados a ter com este tipo de zona protegida.

Também se identifica uma falta de cuidado em relação à entrada de um número excessivo de visitantes, parecendo não haver um controlo da capacidade de carga do local, embora esteja estipulado um limite de cerca de 550 pessoal em simultâneo.

Ao passear pelo local não se encontram alertas em relação à perturbação da vida animal presente na reserva.

Em conversa com alguns trabalhadores, da área do turismo, do forte e das travessias de barco, foi possível concluir que embora algumas áreas protegidas sejam consideradas proibidas, não há respeito pelos limites impostos, muito devido ao facto de não haver fiscalização no local.



Figura XXX – Identificação da Reserva Natural no cais de chegada à ilha

Fonte: Rosa, S. (2023)

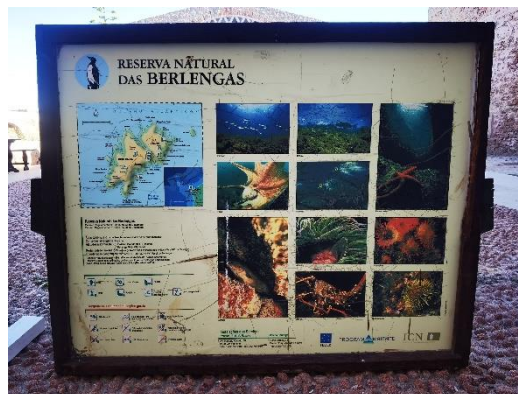


Figura XXIX – Identificação da Reserva Natural no forte de São Sebastião

Fonte: Rosa, S. (2023)

- **Seminário Internacional de Encerramento do Projeto OPExCATer**
20/10/2023

Após o término do estágio curricular, realizado no âmbito do Projeto OPExCATer, a estagiária teve a possibilidade de estar presente no Seminário Internacional de

Encerramento deste projeto, intitulado “Património, Sustentabilidade e Turismo”, que assinala a conclusão de um trabalho desenvolvido ao longo de dois anos, e que atingiu o seu principal objetivo, a implementação de um Observatório do conhecimento, acerca da Reserva da Biosfera do Paul do Boquilobo, que foi inaugurado em maio do presente ano, na Azinhaga.

Este seminário contou com a presença de inúmeras personalidades que estiveram ligadas ao projeto desde o início, alguns destes, oradores nas intervenções que ocorreram ao longo de todo o dia.

O seminário dividiu-se então em dois painéis, o da manhã, com a temática “Reservas da Biosfera”, e o painel da tarde, com o tema “Ambiente e Turismo Sustentável”.

Ambos os painéis contaram com cinco intervenções, uma vez que, devido a atrasos no início da sessão, foi necessário fazer algumas modificações no programa. Após estas seguiu-se um curto debate e o painel da tarde finalizou com uma mesa-redonda, designada “O Potencial e o Futuro do Observatório”.



Figura XXXI - Cartaz do Evento: Seminário Internacional de Encerramento do Projeto OPExCATer

Fonte:

https://portal2.ipt.pt/pt/noticias/conferencias/opexcatер_observatorio_parque_experimental_de_conhecimento_e_acao_territorial_2023_10_17

4.6. Tratamento de Dados Recolhidos

Embora a aplicação de questionário não tenha permitido reunir uma amostra considerável para realizar uma análise profunda dos dados obtidos, foi possível retirar algumas conclusões das respostas obtidas, tais como o facto de os alunos acharem que a natureza apresenta alguma relevância para o turismo, porém a maioria não o considera de extrema importância; 93,8% dos inquiridos afirmarem que o que mais gostariam de aprender aquando da visita da RNPB seria curiosidades acerca dos animais da reserva; e a maioria sugeriu, em resposta aberta, que gostariam de fazer visitas de estudo ao local.

Os trabalhos de campo relativos às visitas ao espaço da RNPB foram pensados de forma a realizar 4 visitas, ao longo dos 6 meses de estágio, espaçadas entre si, dando assim a possibilidade de visualizar, compreender e registar quais as alterações que ocorrem no espaço da reserva, devido essencialmente a alterações climáticas, e o consequente impacto que isso traz para a visita.

Nos primeiros meses do ano ocorre uma descida abrupta do caudal da zona húmida da reserva. Devido às chuvas mais frequentes nos meses de janeiro e fevereiro, a reserva encontra-se muitas vezes com os trilhos intransitáveis, uma vez que o pequeno curso de terra fica totalmente enlameado. A partir do final de fevereiro, mês de março, dá-se a melhor altura para visita, em que os trilhos ficam maiores, a zona húmida continua bastante extensa, possibilitando avistamento de aves ao longo de todo o percurso da reserva e não só nos observatórios de aves. Nos meses seguintes, com o fim das chuvas e aumento das temperaturas, as zonas húmidas tornam-se quase inexistentes junto aos percursos pedestres da reserva, o que dificulta a prática de aviturismo.

Das atividades e eventos que a estagiária participou, as que mais se destacaram, devido à sua aplicabilidade, foram as relacionadas ao turismo de saúde e bem-estar, e as ações de sensibilização ambiental, essencialmente voltadas para o público mais jovem.

4.7. Apresentação e Discussão de Resultados e Recomendações

Após participação ativa em alguns eventos, com temáticas pertinentes e de certa forma relacionadas com o objetivo deste estudo, a estagiária compreendeu que atividades mais se enquadram na perspectiva do turismo de natureza e as que podem ser trazidas e praticadas no ambiente da reserva.

Como é de conhecimento geral, atualmente há uma crescente preocupação com questões de bem-estar e saúde mental, que muito se relaciona com o contacto com a natureza, procura por atingir um equilíbrio e estado de tranquilidade, terapias de silêncio e introspeção, defendendo sempre práticas sustentáveis. Desta forma, o Turismo de Saúde e Bem-Estar em muito se relaciona com o Turismo de Natureza, com visões e valores que vão ao mesmo encontro.

Outras ideias a implementar no espaço da reserva poderiam passar por ações sensibilização, eventos organizados em parceria com entidades como a Associação 30Por1Linha, ADIRN ou a Tejus, no sentido de promover a visitação da reserva e dar a conhecer a mesma, através da participação nessas atividades.

Realizar mais workshops e ações de sensibilização nas escolas, como a promovida pelo projeto OPExCATer, mas desta vez da inteira responsabilidade da própria RNPB. Podendo ser aplicados projetos que envolvem os educandos em atividades que ensinam e lhes trazem uma maior consciência ambiental, sem que tenha de ser instruída de forma teórica, o que muitas vezes não capta a verdadeira atenção desta faixa etária.

As visitas realizadas à reserva, acompanhadas de antigos alunos do curso de Gestão Turística e Cultural, atualmente licenciados, permitiu chegar a alguns remates que foram sempre de encontro à mesma conclusão, de que a reserva apresenta algumas falhas no que toca às condições de visitação turística do local.

Para reverter esta problemática, é necessário chegar a um acordo no que toca aos limites permitidos de transformações a fazer no espaço da reserva, desde que o menos invasivas possível, pois a premissa das Reservas da Biosfera passa essencialmente pela preservação dos ecossistemas e, como tal, pretende manter o estado natural da reserva o mais inalterado possível.

Outra problemática relativa à reserva, que foi possível comprovar através das variadas visitas à reserva, é o facto de junho, julho e agosto, essencialmente, corresponderem aos meses com uma maior amplitude térmica, o que por sua vez é inversamente proporcional aos valores de precipitação, sendo estes consideravelmente baixos, o que provoca um nível de seca preocupante. Caso as alterações climáticas continuem a evoluir provocando meses de seca extrema, este tornar-se-á uma grande ameaça à preservação da biodiversidade da reserva.

A aplicação de tecnologias como QR codes é uma forma fácil de chegar ao turista e menos invasiva para o território, sendo que permite chegar à informação através de uma simples leitura do código, através de um dispositivo móvel, não exigindo assim a utilização de suporte em papel ou a fixação de placares no espaço da reserva. Por exemplo, um QR code pode ser representado num pedaço de madeira e este ser pendurado numa árvore da reserva, sem que seja necessária a colocação permanente.

5. ABORDAGEM ÀS COMPONENTES DE GESTÃO E DE TURISMO NAS ÁREAS PROTEGIDAS

Neste capítulo pretende-se apresentar o cenário organizacional geral sobre o qual se desenvolvem os planos de gestão territorialmente específicos para as zonas húmidas e áreas protegidas.

Para criar um modelo de gestão coeso, é necessário definir os objetivos e, consequentemente, as estratégias essenciais para atingir os mesmos. Como tal, os pontos principais a focar são a conservação da biosfera, questões relativas ao desenvolvimento sustentável e a participação das comunidades locais, de forma ativa.

A gestão das Reservas da Biosfera pode ser considerada um processo relativamente complexo, que envolve variados fatores.

Através do conhecimento adquirido através da revisão de literatura, do próprio contacto com o local e respetivas entidades de gestão do mesmo, foi possível identificar os elementos centrais da administração de uma reserva, e aqueles que muitas vezes são negligenciados, apesar da sua relevância fundamental para o bom funcionamento da mesma.

Fazendo então um levantamento dos procedimentos a adotar para uma gestão competente, destacam-se os seguintes pontos:

- Criar um plano de gestão:

Antes de tudo, é necessário definir um plano de gestão bem estruturado e adequado às singularidades da reserva em questão. Esse plano deve refletir sobre questões como objetivos, metas, estratégias e ações necessárias.

O plano deve ser criado com o conhecimento e participação de toda a unidade de gestão da reserva, organizações de conservação da natureza, câmaras municipais, juntas de freguesia, e as demais entidades e associações pertencentes ao conselho consultivo.

- Definir um de zonamento e gestão integrada da mesma:

Delimitar as áreas da reserva e identificar quais as atividades permitidas em cada zona (núcleo, tampão e transição), a fim de saber identificar transgressões de regulamentação.

A gestão integrada deve ter em conta aspetos sociais, culturais, económicos e sobretudo ecológicos. Uma vez que, o objetivo é alcançar um equilíbrio entre conservação da reserva e o uso sustentável dos recursos que esta oferece, tirando assim o melhor partido da mesma, sem danos colaterais, a estruturação deverá obedecer aos requisitos científicos e de medidas políticas institucionais.

- Desenvolvimento sustentável:

Conceder apoio a projetos de desenvolvimento sustentável, nas vertentes do turismo ecológico, energias renováveis, produtos sustentáveis, agricultura orgânica e turismo ecológico, promovendo fontes de renda sustentáveis para a comunidade local. O que implica seguir os normativos segundo o relatório Brundtland, e a recente agenda 2023 das Nações Unidas.

Priorizar e incentivar a utilização de práticas agrícolas e florestais que permitem a conservação da biodiversidade, minimizando os impactos ambientais, é fundamental.

- Envolvimento da comunidade:

O envolvimento das comunidades locais faz parte de um dos objetivos principais das reservas da biosfera. Como tal, esse envolvimento pode ser incentivado elegendo representantes das populações locais que possam dar voz às mesmas nos conselhos consultivos. Estas devem ser encorajadas a participar ativamente na determinação de objetivos, tomada de decisões e quando as mesmas forem postas em ação dentro da reserva.

Assim como as comunidades locais, também é necessário envolver instituições regionais e locais, e outras entidades, tais como: ONG's, centros de pesquisa, entidades governamentais e o setor privado.

- Educação e sensibilização:

A educação ambiental é fundamental se queremos visitantes conscientes do impacto dos seus comportamentos durante a visita. Esta consciencialização pode começar

pelos mais novos, através de programas educacionais, workshops ou seminários nas escolas, com destaque nas temáticas: preservação da biodiversidade e dos ecossistemas e práticas sustentáveis. Como por exemplo, o desafio do projeto OPExCATer colocar os estudantes a desenharem elementos da fauna e flora da reserva. O mesmo pode ser aplicado em universidades e politécnicos.

No próprio espaço da reserva ou nas instalações das entidades associadas à mesma, podem ser organizadas ações de sensibilização ou conferências, direcionadas essencialmente às comunidades locais, que visam alertar para as questões ambientais, tanto locais como globais.

- Incentivar o turismo sustentável nas reservas:

A visitação turística pode ser vista como uma fonte de receita para as reservas da biosfera, cabendo às mesmas tirar o melhor proveito disso. Contudo, sabemos que o impacto da visitação pode ser bastante negativo para a fauna e flora do local. Desta forma, é necessário um estudo prévio, a fim de conhecer bem a capacidade de carga do local e como minimizar o impacto dos turistas. Cabe então aos responsáveis pela gestão da reserva atrair um tipo de turismo o mais sustentável possível, consciencializando os seus visitantes para a conservação do ecossistema da reserva. Com isto, não será apenas promovido o património natural, mas também o património cultural da região, trazendo não só um fluxo económico para a reserva, mas também para o comércio local.

- Pesquisa e monitorização:

É necessário implementar um sistema de monitoramento dentro da reserva. Dentro do mesmo será estabelecido uma rotina de controlo e avaliação do estado dos ecossistemas presentes na reserva, desde qualidade da água, espécies avistadas, presença e proliferação de espécies invasoras, dependendo das especificações de cada reserva. Será igualmente essencial haver uma supervisão da atividade humana no espaço da reserva, desde o número de visitantes, tempo despendido na visitação e opinião acerca das condições da reserva. O que poderá ser feito através da aplicação de questionários, na visitação de um centro de interpretação, ou mesmo por leitura de *QR code*.

A componente académica com projetos de melhoria da água, dos acessos e condições de interação do visitante com a área protegida, é ponto crítico de sucesso.

Estas reservas reúnem um potencial enorme de informação científica e desta forma cabe à própria reserva incentivar a investigação dos seus ecossistemas e da sua biodiversidade. A investigação destes, a compreensão das alterações climáticas e do seu impacto na fauna e flora do local, são essenciais para que a reserva atue minimizando esse impacto. Como tal, é crucial criar uma relação entre a reserva e centros de pesquisa, ou universidades/politécnicos, e promover a colaboração entre ambas.

- Legislação e regulamentação:

Antes de definir os objetivos de conservação e uso sustentável da reserva, é necessário garantir que estes se integram na legislação local e nacional.

Deverá ser estabelecida uma regulamentação explícita para as demais atividades realizadas dentro da reserva, promovendo sempre práticas sustentáveis, garantindo que tanto os visitantes como a comunidade local estão informados, cientes da mesma e capazes de um comportamento adequado.

É importante definir a melhor estratégia para que seja possível supervisionar o cumprimento dessas leis e regras, dentro do espaço pertencente aos limites da reserva.

- Parcerias e cooperação com entidades relacionadas:

É fundamental criar relações de parceria com as mais variadas entidades, tanto nacionais como internacionais, a fim de estabelecer uma partilha de experiências, conhecimento e recursos, que possibilitará aperfeiçoar o plano de gestão estipulado.

A comunicação e troca de aprendizagem entre reservas também pode ser uma mais-valia para as mesmas, permitindo retirar ideias bem-sucedidas ou resoluções de problemas enfrentados, que podem vir a ocorrer noutras reservas. Esta cooperação aprimorará boas práticas.

A cogestão das reservas transfronteiriças implica a implementação de um plano favorável a ambas as fronteiras, com objetivos e metas comuns, sujeitos às singularidades e legislação/regulamentação de ambos os países.

- Revisão periódica do plano:

O plano de gestão inicialmente elaborado não deve ser fixo e inalterável com o decorrer do tempo, devendo ser alvo de revisão e atualização frequente. Desta forma, o desempenho do seguimento do plano implementado deverá ser avaliado. Caso este não esteja a ser eficiente para atingir os objetivos definidos, ou surjam novas metas a serem atingidas, o plano terá de ser reestruturado a fim de ir ao encontro de novas necessidades da reserva.

Como anteriormente referido, num dos pontos essenciais para a criação de um plano de gestão para a reserva, a atração e integração de um tipo de turismo sustentável é indispensável numa gestão eficiente, pois naturalmente as reservas da biosfera serão cada vez mais vistas como um atrativo turístico, alvo de curiosidade por parte dos turistas, principalmente amantes de natureza. Necessita, por isso, de maior investimento em planeamento estratégico.

A visitação turística das reservas poderá trazer grandes benefícios para as comunidades locais, uma vez que poderá atrair mais estadas, refeições, ou até compras realizadas no comércio local.

Um plano de gestão do turismo, bem-sucedido, terá de incluir uma abordagem equilibrada, dando prioridade a três questões principais: conservação ambiental, desenvolvimento económico local e satisfação dos turistas/visitantes.

É de salientar que, uma vez que se inicie a promoção do turismo de natureza na reserva, é necessário garantir que os turistas terão o devido acompanhamento ou informação no local, para que sejam igualmente promovidas as boas práticas de visitação, de conservação ambiental e desenvolvimento sustentável. Como tal, segue-se uma listagem de estratégias a adotar na gestão do turismo pretendido nas reservas:

I. Educação ambiental para os turistas:

O impacto da visitação turística é uma das grandes preocupações quando se decide promover o turismo nas reservas. A instrução/educação dos visitantes, acerca das boas práticas, é de extrema importância para evitar este impacto negativo e, por sua vez,

consciencializá-los para os comportamentos que não são consentidos dentro dos limites da reserva, nomeadamente comer, produzir elevado ruído, entre outros.

Podem também ser criadas companhias de sensibilização ambiental direcionadas aos turistas, antes da sua visita, para que estes sejam alertados acerca dos comportamentos responsáveis dentro da reserva e das práticas sustentáveis promovidas por esta.

II. Elaboração de rotas turísticas sustentáveis:

Encontrar ou mesmo criar rotas turísticas, compostas por circuitos locais bem delineados e se ligar em itinerários que juntos valorizaram rotas temáticas, com foco nos atrativos naturais e culturais do território, incentivando assim a uma visita voltada para os aspetos da biodiversidade e cultura local, atraindo não só turismo às reservas, mas também à região onde estas se encontram.

Privilegiar um turismo de base comunitária, no qual a população local participa ativamente na criação e gestão das rotas.

III. Estudar a capacidade de carga do local:

Os impactos do turismo nas reservas da biosfera muito se devem a uma superlotação do local, por parte dos turistas, o que tem consequências bastante nefastas, não só para os ecossistemas, mas também para as comunidades locais.

Para evitar impactos negativos pode ser definida uma quota de visitantes por dia ou num período específico do ano. Isto trará vantagens também para os próprios visitantes, uma vez que poderão usufruir de uma experiência turística de maior qualidade, com mais tranquilidade e de forma mais sustentável.

Cabe à gestão da reserva implementar um sistema de controlo de entradas na reserva, para que a quota estipulada possa ser cumprida.

IV. Capacitar das comunidades locais:

As comunidades locais podem ser instruídas a fim de se tornarem guias turísticos, o que, devido aos seus conhecimentos sobre o local, irá proporcionar aos visitantes uma experiência cultural autêntica e genuína.

O envolvimento das comunidades, tão valorizado pelo programa MaB, pode ser promovido através da criação de produtos turísticos, representantes da cultura e identidade do destino, que possam ser vendidos ao turista, como por exemplo: comidas e bebidas tradicionais, vestuário típico, artesanato, lembranças, produtos agrícolas e até produtos sustentáveis e ecológicos, que tanto se relacionam com esta temática.

V. Estabelecer parcerias turísticas:

É fundamental estabelecer parcerias com entidades como operadores turísticos, agências de viagens e organizações locais, para que estas possam auxiliar na promoção do turismo sustentável e na criação especializada de experiências turísticas melhoradas, possibilitando também um marketing mais eficiente.

Parcerias também podem muitas vezes levar a financiamentos e investimentos no setor turístico, o que pode ser um contributo para criar condições favoráveis à implementação de práticas de gestão sustentável.

VI. Promover o ecoturismo e turismo de aventura:

É uma mais-valia promover o ecoturismo, sendo que este se define como um tipo de turismo voltado para a preservação natural e cultural dos destinos visitados, promovendo a sustentabilidade ecológica, através de princípios fundamentais e práticas que visam respeitar e contribuir para o bem-estar das comunidades locais. Defendem práticas de baixo impacto e turismo de pequenos grupos, representando assim a tipologia turística que uma reserva da biosfera procura. O ecoturismo gera também benefícios económicos para o território.

Incentivar atividades de turismo de aventura, de baixo impacto, no espaço da reserva, podendo ser estas: trilhos, observação de aves ou vida selvagem, canoagem, *snorkeling*¹/mergulho, ciclismo de montanha, escalada, entre outros, atraindo assim os amantes destas práticas.

¹ Corresponde a um tipo de mergulho livre, no qual a pessoa fica à superfície da água, para fins recreativos e de lazer. Esta prática é realizada com utilização de máscara, tubo e barbatanas.

VII. Incentivos para as práticas sustentáveis:

Uma maneira de incentivar os operadores turísticos a adotarem práticas mais sustentáveis, pode ser a oferta de incentivos, na forma de certificações de turismo sustentável ou redução de impostos, por exemplo.

Impulsionar a redução de plásticos, utilização de energias renováveis, economia circular e a adoção de práticas de conservação nas operações turísticas.

VIII. Monitorizar o impacto da visitação turística:

Para garantir que o plano de gestão da visitação turística está a ser bem-sucedido, cumprindo os objetivos estipulados e contribuindo para a redução do impacto do turismo na reserva, é fundamental que sejam realizadas avaliações regulares e ajustes no plano, caso necessário.

Deve ser avaliado o grau de satisfação dos turistas e também da população local, para que através das suas opiniões e sugestões seja possível implementar melhorias contínuas.

Assim, como no plano de gestão para as reservas, o plano de gestão turística também deverá ser avaliado e atualizado conforme as alterações e necessidades que forem surgindo.

Uma vez que este plano terá um forte impacto na comunidade local, o diálogo com as partes interessadas deverá ser mantido, para que as mesmas também possam contribuir para a revisão periódica realizada ao plano de gestão turística implementado.

5.1. Proposta de Roteirização

Esta proposta de roteirização surge da necessidade de criar uma estratégia de visitação focada nos pontos de interesse turístico da reserva.

A rota em questão será direcionada para o Turismo de Natureza, dividindo-se em três circuitos.

A elaboração destes circuitos destina-se essencialmente aos turistas de curta duração que pretendem realizar uma visita mais sucinta, focada apenas nos seus pontos de interesse.

Por exemplo, se uma família se encontrar hospedada na região, com apenas duas horas disponíveis para realizar uma visita à reserva, ser-lhe-ão apresentadas as opções de circuitos que é possível realizar no tempo que estes dispõem, com temáticas diferentes consoante os atrativos turísticos que estes pretendem visitar, podendo ser mais direcionados para elementos da fauna ou flora do local.

Apresentamos então três opções de circuito: circuito da fauna local, circuito da flora local e circuito dos observatórios.

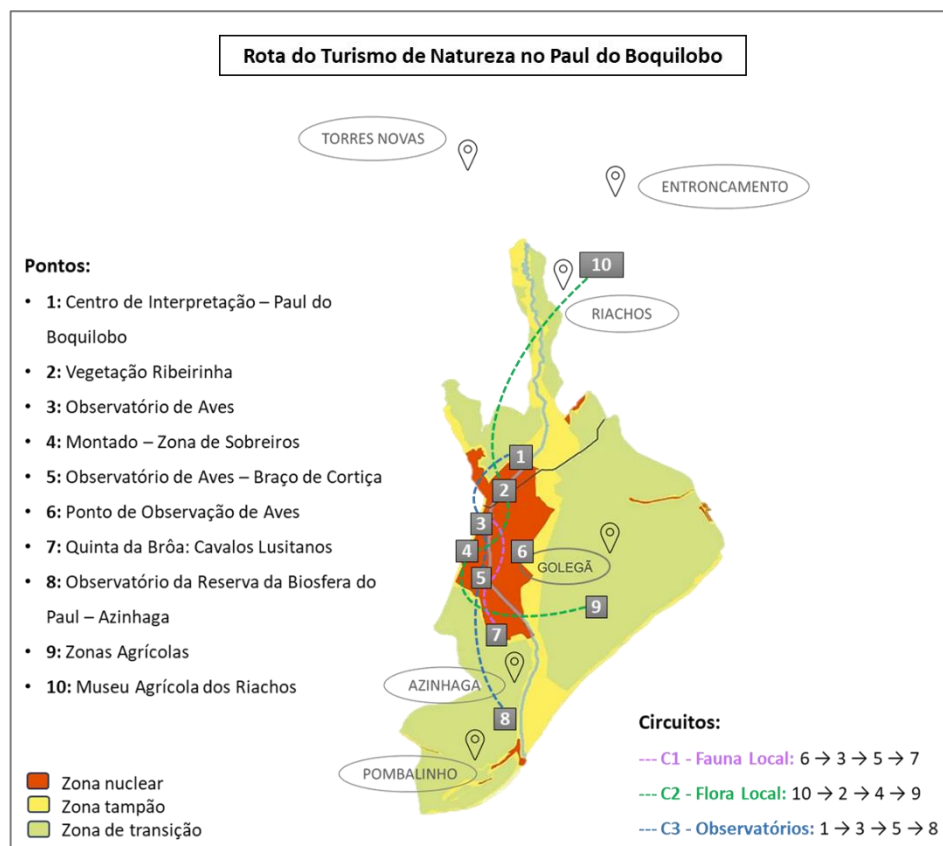


Figura XXXII – Esquema da planificação da rota proposta

Fonte: Rosa, S. (2023) Mapa: <https://www.pauldoboquilobo.pt/caracterizao>

Como se pode identificar, através do esquema representado, foram destacados 10 atrativos naturais e culturais de maior interesse para uma rota direcionada para o Turismo de Natureza.

O circuito 1, relativo à fauna local, como o próprio nome indica, voltado para a visitação da vida animal presente na reserva e zona envolvente, inicia num ponto de observação da biodiversidade da reserva, dirigindo-se em seguida aos dois observatórios de aves do local, terminando na Quinta da Brôa, onde é possível apreciar os cavalos lusitanos, animal que representa fortemente as vivências e tradições da localidade (Golegã).

O circuito 2, alusivo à flora local, procura dar a conhecer um pouco mais acerca da vegetação característica da reserva e agricultura da área envolvente à mesma. Como tal, tem o seu começo no Museu Agrícola dos Riachos, onde está bem representada a maquinaria agrícola em tempos utilizada, a ruralidade da zona e o modo de vida da comunidade local, incluindo a mesma em atividades voltadas para as artes e ofícios tradicionais; dirigindo-se em seguida para o interior da reserva, visitando pontos de interesse natural como a vegetação ribeirinha, o montado, correspondente a uma zona de sobreiros, e por fim as zonas agrícolas, presentes na zona de transição da reserva.

O circuito 3, focado na visitação dos observatórios, tem então início no centro de interpretação, localizado na reserva do Paul, passando em seguida pelos dois observatórios de aves da reserva, e terminando no recente observatório da Reserva da Biosfera do Paul do Boquilobo, implementado na Azinhaga.

Outras rotas igualmente atrativas na região seriam uma rota do Património Cultural, com pontos de interesse como por exemplo: Fundação José Saramago, Casa-Estúdio Carlos Relvas, Casa Memorial Humberto Delgado, Ruínas Romanas Vila Cardílio, Equuspolis - Museu Municipal Martins Correia, E uma rota Agrícola/Piscatória, podendo envolver pontos de visita tais como: zonas agrícolas, Museu Agrícola dos Riachos, rotunda Senhor Jesus dos Lavradores e cultura avieira.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tanto a participação e acompanhamento desta fase final do projeto OPExCATer, ao longo de todo o decorrer do estágio, como o desenvolvimento deste relatório, foram um desafio imensurável, com inúmeras benesses para o desenvolvimento da estagiária. Pode considerar-se que houve um grande conhecimento adquirido, sendo que a temática deste projeto envolve algumas áreas paralelas às de formação da estagiária,

Apesar das dificuldades enfrentadas na aplicação das metodologias pretendidas, foi possível contornar este obstáculo, criando uma abordagem que permitiu igualmente chegar às conclusões desejadas.

Este estudo veio reforçar a premissa de que as Reservas da Biosfera apresentam um enorme potencial para desenvolver um tipo de turismo sustentável, voltado para a tipologia do turismo de natureza, que permite incluir um número variado de atividades a desenvolverem-se no espaço da reserva, desde que estas não ponham em risco a conservação dos ecossistemas.

A atração de uma maior visitação turística para a reserva pode trazer apenas benefícios, caso seja realizada uma gestão eficiente da mesma. Não só para a reserva, sendo que o interesse na visita da mesma aumenta a possibilidade de sensibilizar os visitantes para boas práticas e preservação dos ecossistemas, mas também para o território onde esta se encontra e para as suas comunidades locais. Uma vez que, permite criar mais postos de emprego no setor do turismo e aumentar o fluxo económico da região.

Para que seja possível criar a melhor estratégia de gestão turística para a reserva, é necessário ter em conta um elemento fulcral, a capacidade de carga do local. Esta capacidade difere de reserva para reserva, de acordo com as particularidades destas. É assim fundamental considerar esta questão, aquando da planificação da abordagem/modelo de gestão do turismo de uma reserva.

Relativamente ao caso de estudo, a Reserva da Biosfera do Paul do Boquilobo, foi realizado um estudo da capacidade de carga do local, que em muito auxiliará a unidade de gestão, em algumas decisões pertinentes.

Quanto às questões mais relevantes de salientar, atividades como a de desenho e exposição das ilustrações criadas pelos alunos do 8º ano da Escola Chora Barroso desenvolvida, promovida pelo projeto OPExCATer, são excelentes formas de sensibilizar o público mais jovem, evitando uma abordagem maçadora, sendo que é uma faixa etária que exige uma abordagem mais cuidada e adaptada.

É fundamental que a RNPB continue a incentivar entidades como a ADIRN, Tejus e a Associação 30Por1Linha a realizarem atividades no espaço da reserva, tais como passeios de bicicleta, caminhadas na reserva e trilhos de observação de aves, promovendo assim a visitação deste local de interesse natural.

Como foi possível concluir, através das deduções retiradas pela estagiária, e pelos técnicos de turismo que a acompanharam, aquando da visitação da Reserva do Paul do Boquilobo, é possível afirmar que o espaço da reserva apresenta um grande potencial para o turismo de natureza, porém encontra-se bastante desaproveitado.

Seria necessário chegar a um acordo entre as necessidades de preservação do ecossistema, impostas pela reserva, e a necessidade de criar condições mais propicias à visitação turística, caso o objetivo seja aumentar essa mesma taxa.

Uma forma eficaz de ceder mais informação e suportes de apoio à visitação na reserva, de uma forma mais sustentável e sem que haja uma necessidade de fazer alterações invasivas no espaço da mesma, é a procura por alternativas como a implementação de tecnologias como os QR codes.

7. BIBLIOGRAFIA

- Comissão Nacional da UNESCO. (s.d.). *Reservas da Biosfera da UNESCO*. Obtido de Comissão Nacional da UNESCO - Ministério dos Negócios Estrangeiros: <https://unescoportugal.mne.gov.pt/pt/redes-unesco/reservas-da-biosfera-da-unesco>
- Diário da República. (19 de setembro de 2012). Diário da República. *I série - Diário da República*, p. 48. Obtido de <https://files.dre.pt/gratuitos/1s/2012/09/18200.pdf>
- Godinho, A. M. (2017). Prefácio. Em F. Silva, & J. Umbelino, *Planeamento e Desenvolvimento Turístico* (p. 536). Lisboa: Lidel - Edições Técnicas, Lda.
- ICNF. (07 de fevereiro de 2020). *Rede Nacional de Áreas Protegidas (RNAP)*. Obtido de Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas: <https://sig.icnf.pt/portal/home/item.html?id=02b7a03f8fbd4dada77f5f3e5f91f186>
- ICNF. (24 de maio de 2022). *Códigos de Conduta*. Obtido de ICNF - Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas: <https://www.icnf.pt/api/file/doc/dec9fe218d76ab5f>
- ICNF. (24 de maio de 2022). *O Plano de Ação de Portugal para a Rede Portuguesa das Reservas da Biosfera já está em vigor*. Obtido de ICNF - Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas: <https://www.icnf.pt/noticias/redeportuguesadasreservasdabiosfera>
- ICNF. (s.d.). *Man and the Biosphere (MaB) - UNESCO*. Obtido de ICNF - Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas: <https://www.icnf.pt/biodiversidade/uniaoeuropeiaeambitointernacional/reservasdabiosfera>
- IPT. (s.d.). *Unidades de I&D Tecnológico e Artístico - L-tour*. Obtido de Instituto Politécnico de Tomar: https://portal2.ipt.pt/pt/ipt/unidades_de_i_d_tecnologico_e_artistico/l_tour/
- Meseta Ibérica. (s.d.). *A Reserva Da Biosfera: O que é uma Reserva da Biosfera*. Obtido de Meseta Ibérica - Reserva da Biosfera: <https://www.biosfera-mesetaiberica.com/pt-pt/reserva-de-biosfera>

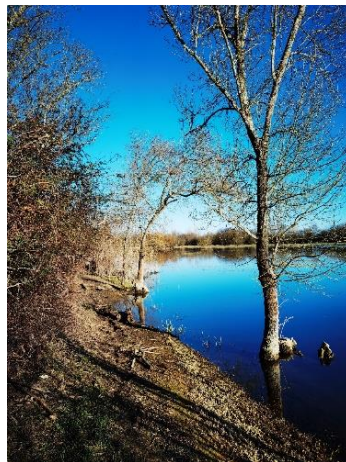
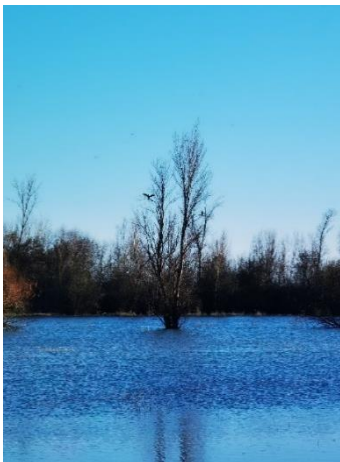
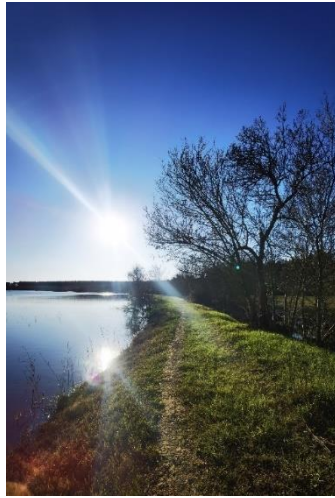
- PGDL. (24 de julho de 2008). *Legislação: REGIME JURÍDICO DA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA E DA BIODIVERSIDADE*. Obtido de PGDL- Procuradoria - Geral Distrital de Lisboa:
https://www.pgdlisboa.pt/leis/lei_mostra_articulado.php?nid=1369&tabela=leis&so_miolo=
- PGDL. (14 de abril de 2014). *AS BASES DA POLÍTICA DE AMBIENTE*. Obtido de Procuradoria-Geral Distrital de Lisboa:
https://www.pgdlisboa.pt/leis/lei_mostra_articulado.php?nid=2091&tabela=leis&ficha=1&pagina=1&so_miolo=
- PGDL. (10 de abril de 2014). *BASES DA POLÍTICA DE ORDENAMENTO E DE GESTÃO DO ESPAÇO MARÍTIMO NACIONAL*. Obtido de PGDL - Procuradoria-Geral Distrital de Lisboa:
https://www.pgdlisboa.pt/leis/lei_mostra_articulado.php?nid=2081&tabela=leis&so_miolo=
- PGDL. (21 de agosto de 2019). *Legislação: MODELO DE COGESTÃO DAS ÁREAS PROTEGIDAS*. Obtido de PGDL - Procuradoria-Geral Distrital de Lisboa:
https://www.pgdlisboa.pt/leis/lei_mostra_articulado.php?nid=3126&tabela=leis&ficha=1&pagina=1
- Rangel, B. Z. (2018). *Elaboração de um roteiro integrado de turismo de observação de aves*. <http://hdl.handle.net/10183/233818>
- REA. (29 de maio de 2023). *SOLO E BIODIVERSIDADE - SISTEMA NACIONAL DE ÁREAS CLASSIFICADAS*. Obtido de Portal do Estado do Ambiente:
<https://rea.apambiente.pt/content/sistema-nacional-de-%C3%A1reas-classificadas>
- Reservas da Biosfera de Portugal. (2023). *RESERVA DA BIOSFERA DO PAUL DO BOQUILOBO*. Obtido de Biosfera - Paul do Boquilobo: <https://paul-do-boquilobo.reservasdabiosfera.pt/>
- Reservas da Biosfera Portugal. (2023). *Reservas da Biosfera de Portugal - Territórios sustentáveis, comunidades resilientes*. Obtido de Reservas da Biosfera Portugal:
<https://www.reservasdabiosfera.pt/reservas-da-biosfera/>
- Reservas da Biosfera. (s.d.). *Reservas da Biosfera*. Obtido de Reservas da Biosfera - Territórios sustentáveis, comunidades resilientes:
<https://www.reservasdabiosfera.pt/reservas>

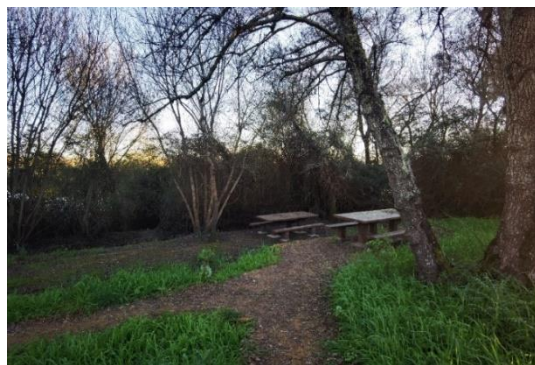
- Silva, F., & Carvalhinho, L. (2017). Turismo de Natureza e de Aventura. Em F. Silva, & J. Umbelino, *Planeamento e Desenvolvimento Turístico* (p. 536). Lisboa: Lidel - Edições Técnicas, Lda.
- Snig - Sistema Nacional de Informação Geográfica. (08 de julho de 2021). Identificação do Conjunto de Dados Geográficos. *Reservas da Biosfera - Programa Man and the Biosphere da UNESCO*. Obtido de <https://snig.dgterritorio.gov.pt/rndg/srv/api/records/63406e7e-c71f-41a2-bc01-de3d2f0142e3/formatters/snig-view>
- Soares, L. P. V. B. (2015). *Carta Europeia de Turismo Sustentável, um instrumento para o desenvolvimento do turismo sustentável nas áreas protegidas da RAM*. <https://run.unl.pt/handle/10362/18261>
- UNESCO. (19 de junho de 2023). *Biosphere Reserves*. Obtido de UNESCO: <https://en.unesco.org/biosphere/wnbr>
- UNESCO. (s.d.). *Man and the Biosphere Programme (MAB)*. Obtido de UNESCO: <https://www.unesco.org/en/mab>

8. ANEXOS

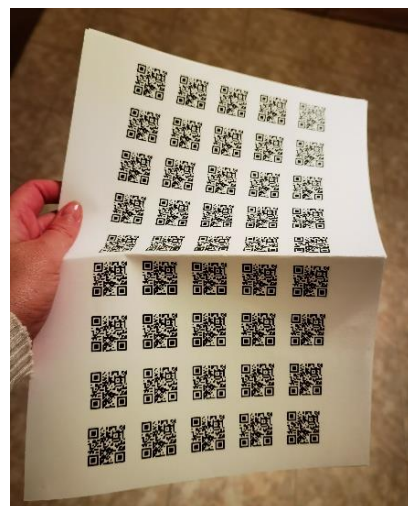
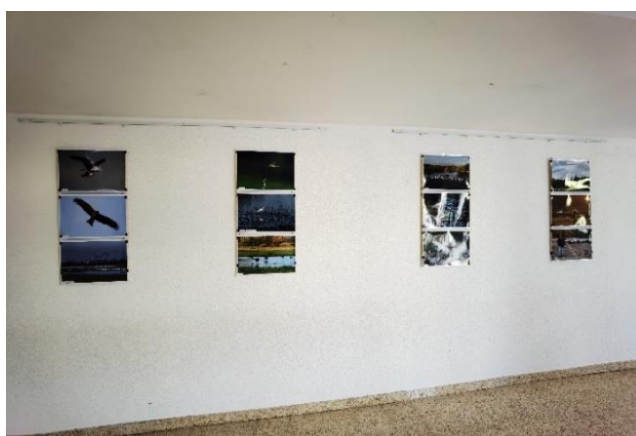
8.1. Anexos Complementares aos Trabalhos de Campo

- **Visita ao Paul do Boquilobo (com o professor Luís Mota Figueira)**





- **Visita à Escola E. B. 2, 3 Dr. António Chora Barroso – Torres Novas, Riachos**



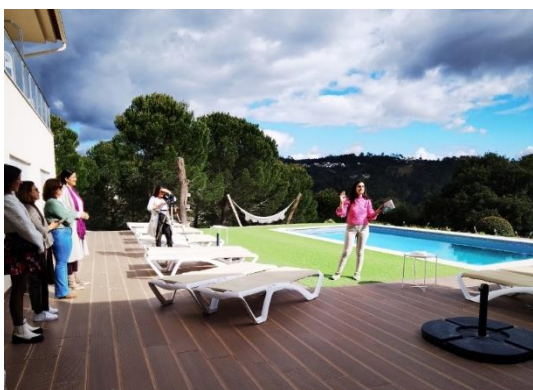
- **Visita ao Paul do Boquilobo (com Neuza Hipólito – licenciada em GTC)**



- **Participação na ação cívica de limpeza dos Pegões**

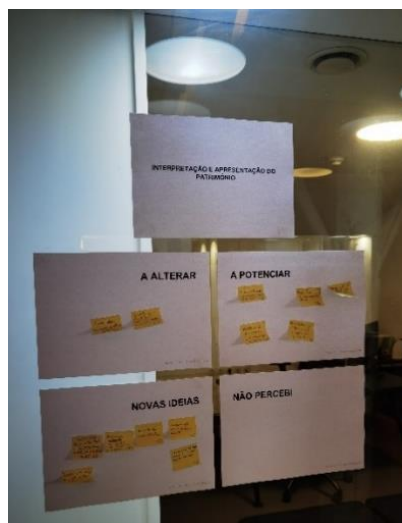
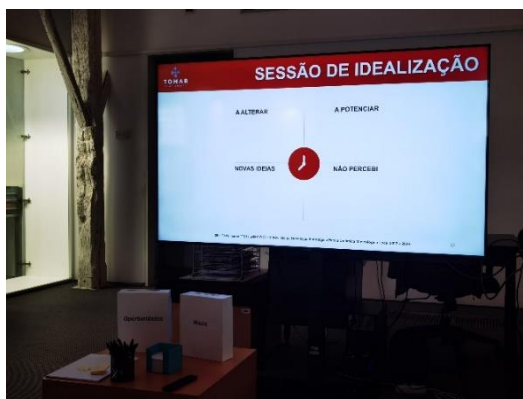
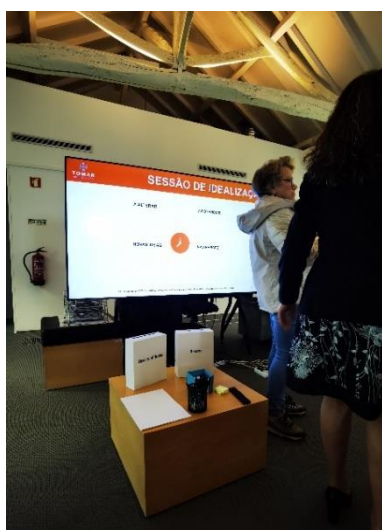


- **Evento: *Wellness* - Turismo de Saúde e Bem-Estar**





- **Ensaio 23 – 1ª Revisão da Orientação Estratégica Para a Dinâmica Museológica Local 2022-2025**



- **Visita ao Paul do Boquilobo (com Gonçalo Oliveira – licenciado em GTC)**



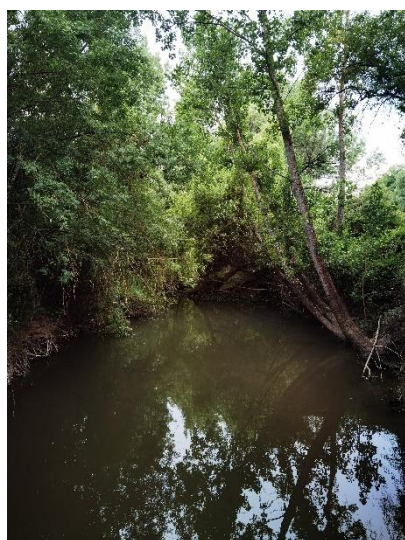
- **Conferência integrada no I Festival da Biosfera**



- **Wellness Weekend**

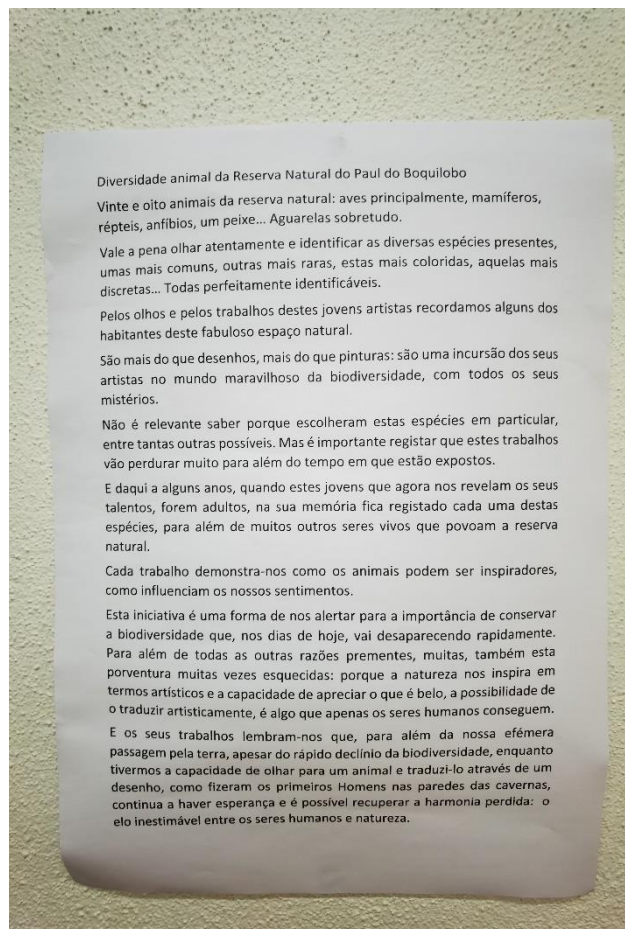


- **Visita ao Paul do Boquilobo (com Maria Brito – licenciada em GTC)**



- **43º Aniversário da RNPB e Exposição: Diversidade Animal da Reserva da Biosfera do Paul do Boquilobo**





- **Visita à Reserva da Biosfera das Berlengas**





• Seminário de Encerramento do Projeto OPExCATer

Código de Financiamento: UID/05488/2020





SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ENCERRAMENTO DO PROJETO OPEXCATER

PATRIMÔNIO, SUSTENTABILIDADE E TURISMO

20 de outubro de 2023 – Campus do IPT – Auditório O106

PROGRAMA

9.15H – 9.30H: Receção dos Participantes

9.30H – 10.00H: Sessão de abertura
Presidência do IPT + Diretor Techn&Art + Investigadora Responsável do Projeto OPExCATER

❖ **PAINEL DA MANHÃ - 10.00H – 12.30H – Reservas da Biosfera**
(Mod. Natércia Santos)

10.00H – 10.20H: Maria de Jesus Fernandes & Joana Alves (ICNF/Ordem dos Biólogos & Universidade de Coimbra)
A importância da investigação e do conhecimento científico para a gestão e conservação da Reserva Natural/Jona core da Reserva da Biosfera.

10.20H – 10.40H: Fernanda Rollo (Universidade Nova de Lisboa)
Património, Sustentabilidade e Turismo no Contexto das Reservas da Biosfera de Portugal

10.40H – 11.00H: Gilberto Rodrigues (Universidade Federal de Pernambuco)
Reservas da Biosfera no Brasil – o papel das comunidades tradicionais na conservação da Biodiversidade

11.00H – 11.20H: Coffee-Break

11.20H – 11.35H: Adilson Semedo (Universidade de Cabo Verde)
A participação comunitária na definição do zoneamento de Parques e Reservas Naturais

11.35H – 11.50H: Aquilino Migueléz (Reserva da Biosfera de Lanzarote)
A Reserva da Biosfera de Lanzarote e o seu impacto na sociedade local

11.50H – 12.05H: Italo Soares & Vanice Selva (Universidade Federal de Pelotas)
A importância da componente social participativa na Gestão de Áreas Protegidas.

12.05H – 12.30H: Debate

12.30H – 14.00H: Almoço livre

❖ **PAINEL DA TARDE - 14.00H – 17.00H – Ambiente e Turismo Sustentável**
(Mod. Ana Paula Machado)

14.00H – 14.20H: Sónia Casemiro (Reserva Natural do Paul do Boquilobo)
Importância e vulnerabilidade das zonas húmidas

14.20H – 14.40H: Vasco Lopes (Instituto Politécnico de Tomar; OPExCATER)
Evolução da ocupação do solo em áreas protegidas com habitats sensíveis: caso de estudo do Paul do Boquilobo

14.40H – 15.00H: Robert Mazur (AGH – University of Science and Technology, Cracovia; OPExCATER)
The innovative methods in lake restoration practices

15.00H – 15.20H: Adriano Costa (Instituto Politécnico da Guarda)
Os Recursos Hídricos do Interior e a sua Contribuição para o Desenvolvimento de um Turismo Sustentável

15.20H – 15.40H: Carolina Araújo (Universidade de Brasília)
Sustentabilidade e Conhecimento(s): de quem para quem?

15.40H – 16.00H: Debate

16.00H – 16.30H: Prova de produtos regionais – Reserva da Biosfera do Paul do Boquilobo

16.30H – 17.00H: **Mesa Redonda OPExCATER – O Potencial e o Futuro do Observatório**
(Mod. Luís Mota Figueira)
Luís Santos e Jorge Simões (IPT); Ana Cristina Falcão e Maria de Jesus Fernandes (ICNF); Mário Antunes (Ongatejo); Diogo Rosa (C.M. Golegã); Joaquim Cabral (C.M. Torres Novas)

17.00H: Sessão de encerramento

Inscrição gratuita / obrigatória em:
<http://www.observatoriopauldobquilobo.ipt.pt/>







8.2. Entrevista à Associação "30POR1LINHA"

Questionário (entrevista): Visitação à Reserva da Biosfera do Paul do Boquilobo

30POR1LINHA – Associação Sociocultural e Ambiental

- Geralmente os participantes dos passeios de observação, organizados pela vossa associação, já têm alguma experiência. Mas acredita que a reserva do Paul do Boquilobo se encontra adaptada a todo o tipo de visitantes (crianças, idosos, entre outros)?

R: Nos passeios organizados pela 30POR1LINHA na Reserva Natural Paul do Boquilobo e na Reserva da Biosfera, nem todos os participantes têm experiência em observação de aves, ou outros seres vivos, e muitas vezes acontece que os participantes não sabem bem qual o tipo de actividade, pensado que vão para uma simples caminhada. No entanto, a maioria das vezes ficam surpreendidas com a quantidade e diversidade de espécies avistadas e ouvidas ao longo dos percursos interpretativos com pontos de paragem.

Quanto à reserva estar adaptada a todo o tipo de visitantes depende do tipo de visita que se pretende fazer. Se for uma visita pontual aos observatórios pode-se dizer que está adaptada. No caso de se pretender percorrer o trilho Descoberta da Natureza numa extensão de 6 km existem partes do percurso com obstáculos ou passagens que não permitem que uma pessoa com mobilidade reduzida faça o percurso de forma autónoma. Também na reserva da biosfera existirão locais menos acessíveis a pessoas com mobilidade reduzida.

Falando especificamente da informação sobre as diferentes espécies que podemos observar na reserva poderiam existir mais painéis informativos ao longo do trilho para os visitantes menos experientes e que fazem a visita sem acompanhamento técnico.

- Acredita que os encontros organizados pela associação ajudam a incutir uma responsabilidade para a preservação da fauna e flora local?

R: sim! Um dos grandes objectivos da 30POR1LINHA enquanto associação é dar a conhecer a biodiversidade que nos rodeia e ajudar a população a compreender a natureza como um todo, como um ecossistema, ou seja, uma série organismos com relações entre eles o que faz com que todos dependam uns dos outros e do equilíbrio dentro desse sistema. Nesse sentido, nas actividades que organizamos na RNPB fazemos o mesmo, tentando sempre realçar o papel da reserva na preservação das espécies faunísticas e florísticas ali existem, sensibilizar os participantes para as boas práticas ambientais dando a conhecer um local único na região em termos naturais, pois só protegemos aquilo que conhecemos.

- Quais as mais-valias identificadas em observar aves numa reserva natural ou da biosfera, em relação a outros locais?

R: A mais valia tem a ver com o facto de haver uma conjugação de valores naturais existentes nestes locais que proporcionam a um determinado conjunto de espécies boas condições de sobrevivência (refúgio, alimentação, zonas de nidificação). Tornando assim mais fácil a sua observação.

Figura XXXIII - Questionário de entrevista aplicado à Associação "30Por1Linha" - 1ª página

- As aves que se encontram na reserva são facilmente avistadas em outros locais?

R: Depende das espécies e da altura do ano em que podem ser avistadas. Por exemplo no inverno a RNPB é um excelente local para observar aves aquáticas, sobretudo espécies de patos provenientes do norte da Europa e poderemos ver aves que não vemos noutros locais aqui da região, mas no Verão como a maior parte da zona alagada seca, a RNPB já não é tão interessante para a prática de observação de aves.

- O que identifica como pontos negativos da reserva do Paul?

R: Um dos pontos negativos da reserva tem a ver com a presença de algumas espécies exóticas e invasoras como o lagostim vermelho do Louisiana, o jacinto de água, as canas etc. Também a prática de agricultura intensiva é um ponto que afecta negativamente a reserva. Outro ponto negativo que tem surgido nos últimos anos é o aumento de visitação à reserva de forma desorganizada, o número de visitantes tem aumentado, mas nem sempre esses visitantes têm consciência de que estão a visitar uma reserva natural e quais as regras de conduta que devem seguir. É importante termos noção da capacidade de carga da RNPB. Na nossa opinião não faz sentido termos veículos motorizados como motos e jipes a circular a alta velocidade na RNPB. Também os grupos de ciclistas no trilho de descoberta da natureza, torna desagradável a visita de quem vai observar aves e contemplar a natureza. Como último ponto negativo poderemos ainda salientar o vandalismo de que os 2 observatórios foram alvo para o roubo de madeira.

- O que torna tão única esta reserva?

R: É uma Zona Húmida de Importância Internacional ao abrigo da Convenção de Ramsar e devido à sua importância para a avifauna, está também classificada como uma Zona de Proteção Especial de acordo com a DIRECTIVA 2009/147/CE relativa à conservação das aves selvagens.

Também a torna única a biodiversidade existente numa área tão reduzida. Apesar da RNPB estar mais associada às aves, neste local ocorrem também diferentes espécies pertencentes a diferentes classes de animais e plantas, e algumas delas endemismos da Península Ibérica como alguns anfíbios que nos últimos anos têm sofrido um declínio acentuado, como é o caso do tritão de ventre laranja (*Triturus boscai*), o sapo parteiro ibérico (*Alytes cisternassii*) a rã de focinho pontiagudo (*Discoglossus galganoi*).

- Tem alguma sugestão de melhoria para aplicar na reserva?

R: Melhoria das infraestruturas, como o centro de interpretação e mais painéis informativos ao longo do trilho sobre o código de conduta a seguir e com informação sobre as espécies que podemos observar. Melhor organização e controle da visitação à reserva. E ainda a melhoria das práticas agrícolas, sem inserção de pesticidas.

- De 1 a 5 classifique o apoio da tutela da reserva (APA + ICNF) ao vosso trabalho.

R: Em termos de apoio ao nosso trabalho na RNPB temos contado com o apoio do ICNF na pessoa do Arquitecto Fernando Faria Pereira que tem sido muito prestável e disponível - 5 pontos.

Figura XXXIV - Questionário de entrevista aplicado à Associação "30Por1Linha" - 2ª página

